



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**ELVIRA FRANÇA DOS SANTOS BARBOSA**

**BIBLIOTECA ESCOLAR: produção acadêmica a partir da Lei 12.244/2010**

Salvador  
2023

**ELVIRA FRANÇA DOS SANTOS BARBOSA**

**BIBLIOTECA ESCOLAR: produção acadêmica a partir da Lei 12.244/2010**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação, na Área de Concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea, Linha de Pesquisa: Produção, Circulação e Mediação da Informação, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como requisito parcial para a obtenção do título de mestra em Ciência da Informação.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira

Salvador  
2023

Dados internacionais de catalogação na fonte

B238b Barbosa, Elvira França dos Santos  
Biblioteca escolar: produção acadêmica a partir da Lei 12.244/2010  
/ Elvira França dos Santos Barbosa. – Salvador, 2023.  
104 f.: il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia.  
Instituto de Ciência da Informação. Programa de Pós-graduação em  
Ciência da Informação. 2023.

1. Biblioteca escolar. 2. Leitura. 3. Formação de leitores. 4. Lei  
12.244/2010. I. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da  
Informação II. Título.

CDD: 027.8

**ELVIRA FRANÇA DOS SANTOS BARBOSA**

**BIBLIOTECA ESCOLAR: PRODUÇÃO ACADÊMICA A PARTIR DA LEI  
12.244/2010**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia, linha de pesquisa: Produção, Circulação e Mediação da Informação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Aprovada em: 04/12/2023

**Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA ISABEL DE JESUS SOUSA BARREIRA**  
Data: 26/01/2024 12:50:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – Orientadora – UFBA

Documento assinado digitalmente  
 **ANA CLAUDIA MEDEIROS DE SOUSA**  
Data: 30/01/2024 08:47:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Cláudia Medeiros de Sousa – Membro Interno Titular – UFBA

Documento assinado digitalmente  
 **CAROLINA DE SOUZA SANTANA**  
Data: 31/01/2024 16:06:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Carolina de Souza Santana – Membro Externo Titular - UFBA

Aos meus pais, Sônia e José Luiz (tão vivo em mim), fontes inesgotáveis de aprendizados, valores e amor incondicional; à amada filha, Itana Karen, meu grande amor, fonte maior de inspiração; ao querido e tão amado esposo, Itan Celso.

“Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.”  
(I Coríntios, 13:1)

## AGRADECIMENTOS

Externar aqui o meu sentimento de gratidão pela vida, pelas oportunidades e pelas pessoas que surgiram ao longo desta caminhada, as quais contribuíram para a realização deste trabalho, é um sublime gesto de amor. Assim, encerro este ciclo, grata a todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram a vencer esta etapa.

A Ele, digno de toda honra e todo louvor - nada teria acontecido sem a Sua presença em minha vida, Deus. Companheiro de todas as horas, sinto a Tua presença em cada detalhe, em cada linha, cada trecho redigido, em cada pessoa do meu convívio e em cada uma que o Senhor me apresentou neste período, todas contribuíram, de alguma forma, para o meu crescimento pessoal e profissional.

À minha orientadora, Profa. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira, por acolher o desafio e demonstrar interesse no meu objeto de estudo, pelas orientações, experiências, ideias, competência e conhecimentos compartilhados. Sua compreensão e apoio em momentos em que precisei expor as minhas limitações, principalmente durante o atípico evento da pandemia, foram fundamentais para a realização deste trabalho. Ele é nosso, Bel!!! Obrigada!

À Universidade Federal da Bahia (UFBA), pela educação pública de qualidade na formação acadêmica, por disponibilizar cursos, palestras, congressos e materiais, como livros impressos, que contribuíram para a concretização desta produção.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação da Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA), pelo profissionalismo e conhecimentos compartilhados. Em especial, ao professor José Carlos Sales, à professora Kátia Rodrigues, pelas experiências compartilhadas durante o Tirocínio, à querida Nídia Lubisco, pela competência, atenção e leveza que conduzia as aulas, “Meu Anjinho”, como a considero desde o nosso primeiro encontro, ainda na fase da seleção.

Aos servidores técnico-administrativos dessa referenciada instituição, em especial à querida secretária Marilene Luzia e à Ariston, pela presteza, receptividade, pelo carinho com que me receberam, mas também pela excelência no atendimento a cada solicitação.

À minha turma do Mestrado, em especial aos amigos que o Instituto de Ciência da Informação me presenteou, Teotonília Batista, Genivalda Cândido - minhas queridas Téo e Val

-, Alan Correia e Cremilda Rodrigues, pela troca de aprendizados, orações, atenção, alegrias, saberes e diálogos que, muitas vezes, ajudaram arrefecer a alma. Amigos do Mestrado para a vida!

Às colegas do Grupo de pesquisa COMPORTI, coordenado pela professora Maria Isabel Barreira, especialmente às queridas Fernanda Guimarães, Tawanna Nobre, Bernardete Ros Chini, Lucilene, Carmen Lúcia e a cada pessoa que, gentilmente, me motivou a continuar nesta direção, em busca deste ideal de grande relevância para a minha formação profissional.

Aos membros da banca: professoras Ana Cláudia Medeiros, Carolina de Souza, Nídia Lubisco e Maíra Salles, por aceitarem o convite para avaliar esta pesquisa. Obrigada, professora Ana Cláudia e professora Carolina, pela leitura cuidadosa e pertinentes sugestões em ocasião da qualificação do projeto!

Especialmente, à minha amada filha, Itana Karen, pela presença constante, pelo amor, apoio emocional, pelo incentivo e cuidado demonstrados ao longo de todo o desenvolvimento dos meus estudos e desta produção. Filha, você foi essencial neste processo. Gratidão por ser incentivadora dos meus estudos e, sabiamente, ter compreendido a minha ausência, os momentos em que não pude acompanhá-la ou estar com você. TE AMO!! A mamãe está voltando!

Ao querido esposo, Itan Celso, por ser um grande parceiro, incentivador, compreensivo, por acreditar que seria possível e ter cuidado de mim com tanto cuidado, dedicação e amor, principalmente, nos dias em que estive mais sobrecarregada, serei eternamente grata. Amo-te!!

Aos meus amados pais, Sônia Maria França e José Luiz (In Memoriam), pelos princípios, aprendizados e pela sabedoria que conduziram a minha educação. Gratidão pelo amor incondicional, por acreditarem no meu potencial. Meu pai, sou tua essência, por isso vives em mim. Amo-te, mãezinha!!

Aos amados Mônica Izabely e Jurandir, parceiros na pesquisa e na vida. Quanta gratidão pela parceria nesta caminhada! Obrigada pelo incentivo, pela ajuda, alegrias, diálogos tecidos durante esta jornada, amigos queridos! Ainda que distantes, geograficamente, estiveram tão presentes durante este percurso.

À querida amiga Fátima Costa e família, pela amizade, cuidado, atenção, pelo amor recíproco e por, também, compreenderem a minha ausência em dias tão difíceis para todos vocês. Ao meu querido, Fábio Costa - filho do coração -, à Fabiane Costa, serei eternamente grata pela solicitude, incentivo, atenção e apoio desde o início desta jornada.

Às minhas queridas irmãs, às amadas sobrinhas, aos sobrinhos e demais amigos e parentes, em especial aos meus amores, Pietro, Daniela Figueiredo e Andreza Figueiredo, por

compreenderem a minha ausência enquanto estive focada na realização deste trabalho. Dani e Andrezinha queridas, obrigada pela presença e apoio constantes!

À minha querida, Maria Gorethe, pelas boas vibrações, Elaine Margarida e João Pedro - sobrinhos do coração -, pelo apoio incondicional.

Às queridas Ludmila e Ágatha e à Ibraim, pelos gestos e ações que reafirmam aquilo que acredito, tudo é possível ao que crê... anjos existem. CREIAM!

À querida prima Celeste Aída França (In Memoriam). Eu quero crer que, de algum lugar, você continua torcendo pela minha vitória, prima.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Gratidão, CAPES!

Enfim, aos autores que embasaram esta produção e a todos que a utilizarão como base para novas pesquisas.

## RESUMO

Este estudo partiu do pressuposto de que a biblioteca escolar é um ambiente relevante na formação do leitor, razão pela qual diferentes áreas (biblioteconomia, educação, letras) produzem estudos sobre essa temática. Nessa linha de pensamento buscou-se analisar a produção sobre biblioteca escolar no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação após vigência da lei 12.244/2010, que trata da universalização das Bibliotecas Escolares. Para tanto, intencionando reunir evidências sobre a funcionalidade desse espaço como lugar de leitura, formação de leitores, educação e cultura, se buscou na literatura o arcabouço teórico para investigar a biblioteca no contexto escolar. Nesse sentido, a pesquisa elegeu como objetivo geral a análise da produção sobre biblioteca escolar no âmbito dos PPGCI após a vigência da lei 12.244/2010. Especificamente, se buscou: inventariar os programas de pós-graduação brasileiros em Ciência da Informação; levantar a produção dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação sobre biblioteca escolar entre 2010-2022; identificar as temáticas abordadas nas pesquisas realizadas sobre a biblioteca escolar no período analisado; verificar a relação estabelecida entre a Biblioteca Escolar e a leitura para a formação do leitor. Desse modo, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental, do tipo descritiva, com abordagem de cunho qualiquantitativo, na qual se utilizou como instrumento de coleta de dados produções científicas (teses e dissertações) dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, que tratam de biblioteca escolar e das ações relacionadas à leitura e formação do leitor. Os dados foram analisados à luz da literatura e da interpretação da pesquisadora. Os resultados oriundos dessa investigação evidenciam que: a produção científica *stricto sensu*, após a vigência da Lei 12.244/2010 é significativa; as Regiões Sudeste e Sul são as que contemplam maior número de produções; há uma diversidade de conteúdos abordados nas pesquisas sobre biblioteca escolar; conteúdos como ‘leitura’ e ‘formação de leitor’ aparecem, timidamente, representados, e, portanto, a relação entre eles e a biblioteca escolar é pouco visibilizada nas produções. Conclui-se que houve uma ampliação das discussões científicas sobre a temática, tendo em vista o quantitativo de dissertações e teses e de conteúdos tratados nessas produções, resultados que mostram a relevância do tema para a Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; leitura; formação de leitores; Lei 12.244/2010.

## ABSTRACT

This study was based on the assumption that the school library is a relevant environment in reader formation, which is why different areas (library science, education, and literature) produce studies on this topic. In this line of thinking, search to analyze the production on school libraries within the scope of Postgraduate Programs in Information Science after the entry into force of law 12.244/2010 came into effect, which deals with the universalization of School Libraries. Hence, intending to gather indicators that would highlight the functionality of this space as a place of memory, reading, education and culture, part of the history of these institutions was reconstructed. Intending to gather evidence about the functionality of this space as a place for reading, reader formation, education and culture, search it in literature the theoretical framework to investigate the library in the school context. In this sense, the research chose as it is general objective the analysis of production on school libraries within the scope of GPIS after law 12.244/2010 came into force. Specifically, search to: inventory Brazilian postgraduate programs in Information Science; raise the production of Postgraduate Programs in Information Science on school libraries between 2010 and 2022; identify the themes addressed in research carried out on the school library in the analyzed period; verify the relationship established between the School Library and reading for reader formation. In this way, the research is characterized as bibliographic and documentary, of the descriptive type, with a qualitative and quantitative approach, in which scientific productions (theses and dissertations) of the Postgraduate Programs in Information Science were used as a data collection instrument, which deal with school libraries and actions related to reading and reader formation. The data were analyzed in light of the literature and the researches interpretation. The results arising from this investigation show that: scientific production *stricto sensu*, after the entry into force of Law 12.244/2010 is significant; the southeast and south regions are those with the largest number of productions; there is a diversity of content covered in research on school libraries; contents such as ;reading; and; reader formations; appear timidly represented, and, there fore, the relationships between them and the school library are little visible in the productions. It is concluded that there was an increase in scientific discussions on the topic, given the number of dissertations, theses, and content covered in these productions, results that show the relevance of the topic for Information Science.

**KEYWORDS:** school library; reading; reader formation; law no. 12.244 of 2010.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Biblioteca de Nínive, considerada a primeira da história	<b>23</b>
<b>Figura 2</b>	Epopéia de Gilgamesh. Século VII d.C. Tablete de argila com escrita cuneiforme	<b>24</b>
<b>Figura 3</b>	Biblioteca de Alexandria na Antiguidade	<b>25</b>
<b>Figura 4</b>	Primeira biblioteca do Brasil	<b>34</b>
<b>Figura 5</b>	Atividades relacionadas à leitura que realiza na Internet (respostas estimuladas)	<b>37</b>
<b>Figura 6</b>	Frequência que realiza leitura, por nível de Escolaridade	<b>52</b>
<b>Figura 7</b>	Temas destacados nas Produções dos Programas Inventariados	<b>67</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Atividade que mais realiza na internet	<b>36</b>
<b>Gráfico 2</b>	Percentual e Estimativa populacional de leitores	<b>51</b>
<b>Gráfico 3</b>	Média de livros lidos nos últimos 3 meses	<b>51</b>
<b>Gráfico 4</b>	Influência para o gosto pela leitura	<b>52</b>
<b>Gráfico 5</b>	Perfil dos leitores - Classe versus Escolaridade	<b>53</b>
<b>Gráfico 6</b>	Produção sobre biblioteca escolar por região	<b>65</b>
<b>Gráfico 7</b>	Programa <i>versus</i> ano de produção	<b>66</b>
<b>Gráfico 8</b>	Temática das produções - Região Norte (PPGCI/UFPA)	<b>69</b>
<b>Gráfico 9</b>	Temática das produções - Região Nordeste (PPGCI/UFBA e PPGCI/UFPE)	<b>69</b>
<b>Gráfico 10</b>	Temática das produções - Região Centro-Oeste (PPGCI/UNB)	<b>70</b>
<b>Gráfico 11</b>	Temática das produções - Região Sudeste (PPGCI/UFF, UFRJ, UFMG, UNESP, USP-ECA, UFSCAR)	<b>71</b>
<b>Gráfico 12</b>	Temas recorrentes nas produções da Região Sudeste (PPGCI/UFF, UFRJ, UFMG, UNESP, USP-ECA, UFSCAR)	<b>71</b>
<b>Gráfico 13</b>	Temática das produções - Região Sul (PPGCI/UFSC, PPGCI/UEL)	<b>72</b>
<b>Gráfico 14</b>	Temas Recorrentes da Região Sul (PPGCI/UFSC e PPGCI/UEL)	<b>73</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Cursos de mestrado e doutorado em CI reconhecidos e avaliados pela CAPES	<b>63</b>
<b>Quadro 2</b>	Programas <i>versus</i> linhas de pesquisas <i>versus</i> produção	<b>64</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C	Antes de Cristo
ALA	American Library Association
BA	Bahia
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BE	Biblioteca Escolar
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBDD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBE	Congresso Brasileiro de Educação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CE	Ceará
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CI	Ciência da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRA	Centro de Recurso da Aprendizagem
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
d.C.	Depois de Cristo
DF	Distrito Federal
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IBICT	Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPL	Instituto Pró-livro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PA	Pará
PB	Paraíba

PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Pernambuco
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional da Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLEM	Programa Nacional do Livro no Ensino Médio
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PR	Paraná
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
RJ	Rio de Janeiro
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TV	Televisão
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP      Universidade Estadual Paulista  
USP        Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>BIBLIOTECA: CONTEXTO HISTÓRICO</b>	<b>22</b>
2.1	OS PRIMÓRDIOS DA BIBLIOTECA: A HERANÇA DA ANTIGUIDADE	22
2.2	A BIBLIOTECA NO PERÍODO MEDIEVAL	26
2.3	A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA ERA MODERNA	28
<b>3</b>	<b>BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL</b>	<b>32</b>
3.1	BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL: PERCURSO HISTÓRICO	32
3.2	A BIBLIOTECA ESCOLAR NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	35
3.3	MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR: OBJETIVOS, ATIVIDADES, FUNÇÕES, PÚBLICO E PROFISSIONAIS	41
3.4	LEI DA UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS (LEI 12.244/2010)	46
<b>4</b>	<b>LEITURA: ASPECTOS CONCEITUAIS E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>50</b>
4.1	LEITURA E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO	50
4.2	BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM LEITORA	56
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>59</b>
<b>6</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>63</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>75</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>77</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>87</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo educacional formal é cercado de complexidades e permeado por questões de naturezas diversas que são ressignificadas em razão das transformações sociais. Nesse contexto, o ambiente escolar contemporâneo é formado por espaços (estrutura física) distintos que variam conforme os propósitos de cada unidade escolar (sala de aula, laboratório, biblioteca, quadra de esporte, cantina, refeitórios, etc.), bem como por recursos humanos, profissionais com diferentes formações (pedagogos, bibliotecários, nutricionistas, psicólogos, educadores físicos, entre outros) e recursos tecnológicos, que juntos buscam oferecer educação múltipla e de qualidade àqueles que estão em fase de educação escolar.

Assim sendo, no cenário atual, é essencial pensar a educação de modo que os espaços e os agentes desse processo convirjam para o objetivo maior, qual seja, formar sujeitos conscientes e críticos para atuar em uma realidade plural e desafiadora. Na direção mencionada, sala de aula e biblioteca são ambientes que desempenham papel relevante na formação das futuras gerações, pois, por meio de seus profissionais, são responsáveis por mediar a informação e o conhecimento, fomentar a responsabilidade social, formar leitores e, essencialmente, educar para o exercício da cidadania plena. Em razão disso, a biblioteca escolar se constitui o tema principal, aliado à produção acadêmica-científica decorrente da lei (12.244/2010) que trata da universalização da biblioteca na escola.

Nessa perspectiva, salienta-se que o contexto educacional em que está inserido a biblioteca escolar evidencia que o processo de ensino-aprendizagem da leitura tem demandado desafios, haja vista pesquisas realizadas por instituições e órgãos relacionados à formação leitora do público infantojuvenil brasileiro, como Retratos da Leitura no Brasil realizada pelo Instituto Pró-livro (IPL)<sup>1</sup>, em sua 5ª edição (2019), mostram queda significativa no número de leitores (aproximadamente 6 milhões em relação às edições anteriores). Assim, o Relatório Brasil no Pisa 2018<sup>2</sup> (p. 68), elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>3</sup>, evidencia, também, que a pontuação em letramento de leitura dos brasileiros jovens está aquém em relação a outros países que aplicam esse teste.

Infere-se que os dados mencionados apresentam diferentes causas para o quadro sobre a prática leitora no País: questões culturais, políticas públicas inadequadas, problemas

---

<sup>1</sup> <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>

<sup>2</sup> *Programme for International Student Assessment/Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)*

<sup>3</sup> [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_examens\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf)

socioeconômicos, entre outros tantos aspectos que colocam o Brasil em situação de inferioridade em relação a outras nações com características semelhantes à nossa. Por outro lado, a situação da biblioteca na escola ainda é de precariedade, pois, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)<sup>4</sup>, mesmo após a obrigatoriedade da implantação desse espaço na escola, imposta pela Lei 12.244/2010, 55% das escolas brasileiras não têm biblioteca ou sala de leitura.

Diante dessa realidade, em que a biblioteca escolar (BE) configura como espaço que pode favorecer a melhoria dos percentuais de leitura no país a ponto de ter sido transformada em um instrumento legal, foi construída a questão norteadora da pesquisa: de que forma os conteúdos sobre Biblioteca escolar tem sido objeto de investigação científica dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação acadêmicos (PPGCI) brasileiros, após vigência da Lei 12.244/2010? Para responder a esta questão investigativa, analisaram-se produções sobre biblioteca escolar no âmbito dos PPGCI após vigência dessa legislação.

Em razão disso, delineou-se como objetivo geral analisar a produção sobre biblioteca escolar no âmbito dos PPGCI após vigência da lei 12.244/2010, para tanto, especificamente, buscou-se: a) inventariar os programas de pós-graduação brasileiros em Ciência da Informação; b) levantar a produção dos PPGCI sobre biblioteca escolar; c) identificar as temáticas abordadas nas pesquisas realizadas sobre BE após a vigência da Lei 12.244/2010; d) verificar nas produções analisadas a relação estabelecida entre a BE e a leitura para a formação do leitor.

É pertinente inferir que a escola, especialmente aquela vinculada à rede pública, é, possivelmente, para grande parte dos estudantes nas fases iniciais, o primeiro espaço em que as crianças têm a leitura como referência do processo de aprendizagem. Conforme pesquisa PISA<sup>5</sup>, é nas escolas públicas estaduais e municipais que se encontram estudantes com menor proficiência em leitura do país, isto é, com pontuação abaixo da média. É, também, nesse ambiente que a biblioteca se encontra como lugar de possibilidades para a prática leitora. Assim sendo, a BE assume o papel de protagonista na formação do leitor, tendo em vista que o seu acervo é composto de literatura que pode fomentar o prazer e o desejo pela leitura.

Em vista disso, os percentuais sobre leitura e biblioteca, anteriormente citados, mostram que no processo educativo é relevante considerar que escola e biblioteca escolar são espaços

---

<sup>4</sup> <https://www.camara.leg.br/noticias/549315-dados-do-inep-mostram-que-55%-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-ou-sala-de-leitura>

<sup>5</sup> <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>,

complementares no tocante ao desenvolvimento de habilidades leitoras, pois esse local dispõe de materiais, práticas e agentes capazes de favorecer a aprendizagem da leitura na instituição educacional. Nesse espaço, a mediação da leitura por meio de seus interlocutores e a realização de diferentes atividades levam o estudante a: desenvolver a criatividade, despertar a vontade de buscar novas fontes, ampliar o vocabulário e conseqüente repertório informacional.

Assim, frente à nova conjuntura tecnológica, urge a necessidade de repensar o novo modelo educacional, já que o advento das tecnologias de informação e do conhecimento suscitou mudanças que impactaram a base das metodologias tradicionais. Ressalta-se que os desafios impulsionados pela emergente realidade propiciaram transformações na sociedade, o que requer dos profissionais que atuam nas escolas refletirem o seu papel e os seus serviços, para promover ao educando a interação digital vinculada aos conteúdos pedagógicos.

Compreende-se, que este estudo se reveste de importância, visto que revela, para além da relevância social e educacional de uma temática que tem suscitado nas diferentes esferas da educação nacional nos últimos anos, uma contribuição para a Ciência da Informação, permitindo conhecer o modo como a criação de uma legislação específica repercute sobre a produção acadêmica da área, justificando, assim, uma contribuição científica para a sua realização.

Ressalta-se, que o interesse pelo tema desta pesquisa teve como motivação inquietações pessoais que convergem para a atual percepção da Lei da Universalização das Bibliotecas garantida pela Lei 12.444 de maio de 2010 (Brasil, 2010), uma vez que, na condição de professora lectionei em escolas da rede pública e privada e em algumas delas a função do bibliotecário era gerida por profissionais sem formação em biblioteconomia, ora por um auxiliar de classe, ora por funcionário(a) da secretaria ou da limpeza. Algumas unidades dispunham de um espaço com livros organizados em prateleiras, entretanto, era depósito sem uso didático, utilizado para reuniões pedagógicas com a coordenação e/ou direção, outrossim, espaço direcionado para ensaios de apresentações e/ou sala de TV, ou seja, local onde os discentes assistiam filme em horário que, por alguma razão, não teriam aula.

Todas as atinentes questões e o desejo de trabalhar juntamente com um profissional habilitado a conduzir os trabalhos da biblioteca, sobretudo, onde os estudantes percebessem nesse local a extensão da sala de aula e pudessem ampliar os estudos por meio de pesquisas em materiais didáticos atualizados, limpos, enfim, um local motivador, prazeroso, interessante, capaz de auxiliá-los na aquisição da prática da leitura, mas também, possibilitasse meios que fomentassem o conhecimento a todos envolvidos nesse contexto do ensino-aprendizado, aguçaram ainda mais as minhas perspectivas inerentes a esse espaço.

Desse modo, essas inquietações incitaram-me a refletir com maior sagacidade o cotidiano e a cultura escolar acerca das práticas de leitura em um ambiente educacional que não dispõe dos equipamentos pedagógicos e formativos, essenciais para a consolidação dessa prática.

Em vista disso, motivada a retomar os estudos acadêmicos, dessa vez como mestranda em Ciência da Informação, no segundo semestre do ano 2019 iniciei o Mestrado, fruto de um desejo postergado por muito tempo para focar em outras demandas envolvendo, também, a minha família. Entretanto, a procrastinação para conclusão desta pesquisa se justifica pelo fato de que, rapidamente e de maneira assustadora, no final daquele mesmo ano o surgimento de um terrível vírus, de fácil transmissão, começou a transformar o mundo e em janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou um surto, para a seguir, março deste mesmo ano, declarar a pandemia da Covid-19, que subtraiu a vida de milhares de pessoas e deixou outras tantas com sequelas e/ou problemas emocionais.

O atípico evento mundial abalou as minhas estruturas emocionais, ocasionando, além de outros fatores, falta de concentração para produzir textos, o que se tornou muito complexo, causando-me ansiedade, desmotivação para fazer o que realizava prazerosamente – ler, estudar, escrever. Apesar de tudo isso, meus esforços, ajudas externas e a vontade de concluir este trabalho foram fundamentais para vencer os desafios decorrentes da atinente situação e chegar até aqui.

Efetivamente, este trabalho é composto por esta introdução e mais seis seções, que permitiram a concretude da investigação pretendida. Desse modo, sua elaboração conta com o referencial teórico que tratará da Biblioteca Escolar e de assuntos relacionados a esta: escrita, livro e leitura, por entender que integram o escopo dos registros do conhecimento, ampliando a discussão sobre o objeto investigado. Assim, objetivando reunir indicadores que evidenciassem a função desse espaço como lugar de memória, leitura e educação, reconstituiu-se parte da história dessas instituições. Por isso, a seção dois trata da biblioteca em seu contexto histórico e a sua função educativa na sociedade em diferentes períodos: Antiguidade, Período Medieval e Era Moderna. A seção três versa sobre a biblioteca escolar no Brasil e na sociedade do conhecimento, discute a lei 12.244/2010, que trata da universalização das bibliotecas escolares no Brasil e, fundamentada no documento da IFLA/UNESCO apresenta diretrizes que possibilitam profissionais da biblioteca escolar garantir a manutenção dos serviços e benefícios oferecidos por esse núcleo. Nessa perspectiva, para evidenciar a influência que a prática da leitura exerce como fator preponderante para o desenvolvimento social do aluno, a seção quatro aborda a leitura e seus aspectos conceituais. Logo, na seção cinco é apresentado o percurso

metodológico; a apresentação e análise dos dados são apresentadas na seção seis e, por fim, a seção sete traz as considerações finais.

## 2 BIBLIOTECA: CONTEXTO HISTÓRICO

A presente seção apresenta um breve histórico da origem da biblioteca e a sua função educativa na sociedade em diferentes períodos denominados em cada subseção, Antiguidade, Período Medieval e Era Moderna.

É pertinente ressaltar, que a ideia de retratar os primórdios dessa instituição milenar torna-se relevante para melhor compreensão das transformações ocorridas na dinâmica desses espaços informacionais, evidenciando as ações por elas empreendidas que envolvem o ensino e aprendizagem e, por acréscimo, sua atuação como agente da prática leitora no âmbito escolar.

### 2.1 OS PRIMÓRDIOS DA BIBLIOTECA: A HERANÇA DA ANTIGUIDADE

A biblioteca, ao longo da história da humanidade, foi se reconfigurando, se adequando aos diferentes tipos de sociedade e às demandas oriundas das necessidades dos seus usuários em cada um desses períodos. Este espaço guarda uma relação intrínseca entre leitura e escrita, cujo vocábulo, de origem grega, nasce da junção de dois termos, *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), denotando o lugar onde se guardam livros. Nesses primórdios, conforme Medeiros (2019), a Mesopotâmia figura como um marco no limiar da origem das bibliotecas por ter abrigado vários povos, como os sumérios – responsáveis pelo desenvolvimento da escrita.

Assim, o livro, como artefato de escrita e posterior objeto de guarda da biblioteca, passa por diferentes fases na região aludida, acompanhando a evolução da escrita daquele povo. De acordo com Báez (2004), a matéria-prima utilizada na fabricação de livros da região mesopotâmica era a argila, sendo os primeiros registros apresentados em formato de bloco ou tabuleta e traziam na escrita estilo cuneiforme, ou seja, representação do signo pretendido gravado por um conjunto de incisões em forma de cunhas, escritos por meio de um cálamo de cana ou de osso.

Achados encontrados no Palácio Real, na cidade de Ebla, situada ao noroeste da atual Síria, segundo Medeiros (2019), comprovam a existência de uma biblioteca construída por volta de 3.000 a.C., cujo acervo continha 15 tabuletas com textos literários, religiosos, jurídicos, históricos e listas bilíngues, consideradas os mais antigos dicionários, os quais contavam com colofões na lateral dos textos como forma de localização. A referida autora ressalta que a descoberta dessa biblioteca ocorreu graças a um incêndio no Palácio Real, uma vez que as chamas que o destruíram, ironicamente, salvaram parte da biblioteca, pois cozinham as tabuletas de argila, possibilitando, dessa forma, sua preservação.

É importante salientar que o acervo das primeiras bibliotecas, segundo Báez (2004), era composto por registros econômicos, listas lexicográficas e catálogos de flora, fauna e, também, minerais. Entretanto, entre 2600 a.C. e 2500 a.C., novas bibliotecas foram surgindo, com listas genéricas, textos de poesia, magia e provérbios. Procede dessa época, consoante o autor, o material mais parecido com um livro atual, quando os escribas inovaram, desenhando textos em cuja parte superior indicavam os nomes do redator e do supervisor.

A estratégia de armazenar e preservar os acervos promoveu inúmeros benefícios à humanidade, uma vez que registros encontrados em templos antigos foram essenciais para o acesso ao conhecimento e para o desenvolvimento humano. Silveira (2007, p. 40) enfatiza que onde a cultura da escrita não se fazia presente, tal processo se realizava de forma oral, “função desempenhada, quase que exclusivamente, pelos membros mais velhos de cada comunidade”.

Ainda segundo as ponderações de Silveira (2007), a partir do convívio com outras pessoas, o narrador ouve e vê inúmeras situações e as retransmite a partir da rememoração, proporcionando aos ouvintes o conhecimento acerca do mundo e da comunidade a qual pertence. Nesse processo, conforme o autor, os saberes guardados que não eram compartilhados se perdiam quando o “guardião do saber” não fazia mais parte do plano terreno. Desse modo, a partir do século VI a.C., importantes efeitos desse sistema sobressaíram, a cultura grega floresce com o surgimento do comércio de livros, bem como a criação de escolas e bibliotecas.

Figura 1 - Biblioteca de Nínive, considerada a primeira da história



Fonte: Museu Britânico, Inglaterra. Crédito: Fae/Wikimedia Commons

É interessante pontuar, também, que entre as inúmeras bibliotecas que existiram pelo

mundo, a de Nínive é considerada a primeira por muitos estudiosos. Conforme Cabral (2015), a biblioteca de Nínive, criada durante o reinado do Rei Assurbanipal (669- 633 a.C.), tinha como objetivo reunir todo conhecimento já produzido em um único espaço e, embora possuísse um acervo organizado por textos religiosos, administrativos, obras de referência e dicionários bilíngues, seu maior legado fora preservar a Epopeia de Gilgamesh, primeira obra literária escrita.

Figura 2 - Epopeia de Gilgamesh. Século VII d.C. Tablete de argila com escrita cuneiforme



Fonte: Museu Britânico, Inglaterra. Crédito: Fae/Wikimedia Commons

O período em análise demonstra que, assim como na Mesopotâmia, as bibliotecas egípcias tinham grande prestígio, embora, de acordo com Cabral (2015), a leitura fosse restrita a um pequeno grupo de letrados. Neste sentido, a limitação de acesso é retratada a partir do planejamento arquitetônico das bibliotecas da antiguidade, realidade salientada por Martins (1998) ao discorrer que a única porta da grande biblioteca de Nínive não dispunha de saída para o exterior, posto que a única porta do depósito de livros parecia dar acesso ao interior do edifício, local onde viviam os grandes sacerdotes.

Durante o período helenístico, cidades como Alexandria, no Egito, transformaram-se em grandes centros culturais, reverberando saberes filosóficos, científicos, religiosos e literários. Todavia, de acordo com Machado (2001), as grandes bibliotecas helenísticas desempenhavam papéis distintos: ora representavam sinais das dinastias que estavam no poder, ora instrumento de trabalho para um círculo de eruditos e de literatos, menos bibliotecas de leitura. Em razão dessa singularidade, as coletâneas de livros das escolas de filosofia e de ciências eram reservadas a um número muito restrito de mestres, discípulos e alunos.

No contexto descrito, a biblioteca de Alexandria é considerada um dos maiores legados

do mundo antigo para a humanidade. Sua fundação é atribuída a Ptolomeu II, no século IV a.C., porém, foi idealizada por Alexandre - o Grande -, que morreu antes de vê-la construída. Araújo (2013) destaca que com a criação da escrita e do estabelecimento das primeiras cidades apareceram as primeiras manifestações de espaços específicos direcionados para a guarda e a preservação desses registros de conhecimento, sendo a Biblioteca de Alexandria considerada instituição paradigmática nesse sentido.

Figura 3 - Biblioteca de Alexandria na Antiguidade



Fonte: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/a-biblioteca.htm>

Apesar do importante acervo organizado na célebre biblioteca de Alexandria, “constituído de rolos de papiro manuscritos - aproximadamente 60 mil -, contendo literatura grega, egípcia, assíria e babilônica” (Pimentel; Bernardes; Santana 2007, p. 22), vários conflitos permearam esse espaço agravando a situação já delicada de Alexandria. Porém, “sua primeira grande perda se deve ao incêndio involuntário provocado por Júlio César, em 48 a.C., que, ao defender-se dos ataques de Ptolomeu XIII, mandou queimar suas próprias embarcações” (Medeiros, 2019, p. 76), as chamas alcançaram a biblioteca.

Em razão do legado deixado por essa instituição, em 2000, com o apoio da UNESCO, o governo egípcio inaugura a nova biblioteca de Alexandria. Medeiros (2019, p. 77) destaca que, “hoje, é a mais importante biblioteca do mundo árabe”, pois, além do vasto acervo especializado, a infraestrutura dessa instituição abriga um amplo salão de leitura, cinco setores com acervos especializados - infantil, juvenil, deficientes visuais, seções de mapas, arte e multimídia. Esse espaço conta, ainda, com museus, auditório, salas de reunião e oferece

exposições, atividades culturais e educacionais, restaurante e cafeteria.

No processo evolutivo das bibliotecas, é pertinente salientar o importante papel de Roma na história dessas instituições. O interesse dos romanos pelas letras e, conseqüentemente, pelas bibliotecas surgiu no final do século III a. C. e inscrições de alfabetos nas paredes das construções evidenciam a importância da leitura na sociedade romana, onde já havia, nessa época, a prática de empréstimo de publicações. Conquanto, assim como a escrita era restrita a um pequeno grupo da classe dominante - a casta sacerdotal e a nobreza -, a prática da leitura, herança dos gregos para os romanos, era privilégio apenas das famílias nobres, as quais usufruíam desse exercício por meio de documentos de arquivos, livros, relatos de funções exercidas pelos magistrados e elogios fúnebres. Na visão de Machado (2001), as bibliotecas eram assim formadas:

Por livros gregos que chegavam a Roma como despojos de guerra. Tais livros, eram guardados nas residências dos que os conquistaram e depois transformavam-se em bibliotecas particulares em torno das quais reúne-se a restrita sociedade culta. Grandes amizades se firmaram através de empréstimos de livros e de conversas provocadas por tais empréstimos (Machado, 2001, p.24).

No entanto, apesar de todos os percalços citados e da limitação da circulação dos livros, durante a Idade Antiga houve eminente preocupação com a criação de novas bibliotecas.

## 2.2 A BIBLIOTECA NO PERÍODO MEDIEVAL

A Idade Média, período correspondente entre o século V e o século XV, é marcada pela presença de três tipos de bibliotecas, conforme Martins (1988): as monacais, as universitárias e as particulares, em sua maioria herdeiras de todo o conhecimento produzido anteriormente. Estas, cada uma a seu modo, trouxeram contribuições importantes para a história das bibliotecas.

O domínio religioso, durante esse período, fez com que o conhecimento continuasse pouco acessível, restrito a pequenos grupos, especialmente nos mosteiros e abadias, dando origem ao que se denominou de bibliotecas monacais, nas quais o domínio da Igreja Católica sobre os saberes produzidos propiciava o compartilhamento de livros com conteúdos religiosos, bem como o uso das bibliotecas para formar religiosos e disseminar a fé. Esses espaços tinham a função de custodiar o acervo (obras religiosas e as consideradas impróprias aos propósitos religiosos) destinado a uma minoria alfabetizada que detinha o poder sobre a informação a ser utilizada (clero e alguns escolhidos pela igreja). Os conteúdos não enquadrados como de sentido

religioso eram destruídos, a fim de não propagar a cultura pagã.

No entanto, nessa época, apesar de algumas obras antigas terem sido lançadas à fogueira, entre os ideais de inúmeros clérigos literatos predominavam a existência e manutenção das bibliotecas monásticas, defendendo a prática do salvamento da cópia. Para Martins (1998), com maior ou menor interesse profano, os mosteiros são responsáveis por salvar para o mundo moderno a riqueza literária da Antiguidade. Todavia, o acesso ao conteúdo dos pergaminhos e códices, conforme o autor, era restrito aos que optavam pela formação nas instituições ligadas à Igreja e precursoras da universidade e bibliotecas universitárias.

Outro tipo de biblioteca religiosa do período medieval são as bibliotecas bizantinas, que apesar de serem de responsabilidade de monges, com semelhanças àquelas ligadas à Igreja católica, o acervo era mais diversificado em relação às monacais, permitindo obras de cunho não religioso (literatura), característica que, segundo Martins (2002), influenciou as ideias renascentistas.

As bibliotecas particulares são decorrentes do poder econômico daqueles pertencentes às classes sociais abastadas que as detinham como símbolo de riqueza, refletindo uma prática vinda da Idade Antiga, onde imperadores, reis e membros da nobreza eram proprietários de acervos com obras diversificadas. Para eles, a posse do material bibliográfico era tão relevante, segundo Martins (2002), que fazia parte da bagagem de viagem. Em virtude da importância da biblioteca, a privacidade no uso do acervo era uma regra que seus donos impunham, resguardando o acesso a amigos privilegiados e aos empregados que cuidavam da coleção.

O surgimento de instituições de educação superior na sociedade medieval promoveu mudanças importantes, pois representou um avanço no desenvolvimento do pensamento intelectual num período em que o conhecimento religioso era predominante. Nesse cenário de efervescência intelectual, as bibliotecas universitárias desempenham importante papel na formação das mentalidades, tendo em vista que, elas se aproximavam do conceito de biblioteca como espaço de acesso e disseminação democrática de informação. Nesse sentido, Fischer (2006) pontua que, apesar de os livros ainda serem manuscritos, o que dificultava a sua produção para o estudo, a procura pelo ensino universitário cresceu, causando o aumento da produção intelectual.

No período aludido, toda a cidade de Paris contava com apenas cerca de duzentos livros escolares, porém “a biblioteca mais rica do cristianismo, a da Sorbonne, possuía 1.728 livros cadastrados como obras para empréstimo [...], e mais 338 para consulta interna – amarrados às mesas de leitura” (Fischer, 2006, p. 174). A partir dessa época, o livro, antes objeto sagrado, começa a ser reconhecido como instrumento auxiliar no processo educacional. Assim, essa

instituição transformou-se em unidade de informação que desempenha papel fundamental na sociedade, uma vez que ela funciona como um espaço que promove interação, debates, informação, manifestações, socialização e está, diretamente, relacionada aos aspectos sociais que implicam no desenvolvimento da educação.

### 2.3 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA ERA MODERNA

Os acontecimentos decorrentes da desestruturação política do Império Romano na Baixa Idade Média marcam o seu fim com a tomada de Constantinopla pelos turcos, no ano de 1453 e início da Idade Moderna. Dessa forma, movimentos sociais, políticos, culturais, econômicos e religiosos oriundos dos períodos anteriores promovem o renascer de uma Nova Era denominada Renascença, o que propicia mudanças em todos os setores da sociedade, entre elas as instituições responsáveis pela salvaguarda do conhecimento, até então acumulado, de diferentes civilizações anteriores. Sendo assim, “é no Renascimento que as bibliotecas iniciaram o seu papel de disseminadoras da informação, além de ser nesse momento que o bibliotecário assume de fato, a posição de agente central da sustentação das bibliotecas” (Santos, 2013, p. 186).

Durante o século XV, a invenção da imprensa por tipos móveis causou mudanças radicais no sistema de informação, haja vista o aparecimento desse protótipo possibilitou o aumento da reprodução do conhecimento registrado, facilitando a produção de exemplares da mesma obra, reduzindo, além do tempo de trabalho para os copistas, o custo de fabricação do livro. Esse invento, conforme Weitzel (2002, p. 62), “desencadeou ao longo de seis séculos, o aumento exponencial do volume de publicações editados no mundo”. Na concepção dessa pesquisadora, a origem da explosão bibliográfica está relacionada à invenção de Gutenberg supracitada, quando, em 1448, o florescimento do conhecimento técnico-científico libertou-se dos auspícios da Igreja Católica. Em vista disso, as coleções especializadas e as bibliotecas foram surgindo e se ampliando.

As bibliotecas da Idade Moderna contavam, principalmente, com o apoio financeiro de príncipes, reis, duques e mercadores. Eles eram responsáveis pela fundação das bibliotecas renascentistas e muitos possuíam, em média, quarenta e cinco copistas, o que, de acordo com Santos (2012), reafirma a relação real entre essa nova erudição e o poder, porém a fundação da maior biblioteca do Renascimento - Biblioteca Vaticana - foi idealizada pelo Papa Nicolau V, conforme o referido autor.

Durante o Renascimento, a preocupação é ainda maior com relação à estrutura dos

livros, assim como das bibliotecas. Nessa direção, Santos (2012, p. 187) enfatiza que a disposição arquitetônica desse espaço, bem como “a organização interna e tantos outros detalhes de suma importância começaram a ser avaliados na organização das bibliotecas e, medidas técnicas foram tomadas para superar os problemas já existentes”, tarefa realizada, exclusivamente, pelo bibliotecário. Assim, houve maior acessibilidade à biblioteca e seu caráter passou de instituição fechada e particular para leiga e pública.

A partir do século XVI, consoante Serrai (1975), outros tipos de biblioteca vão surgindo: as bibliotecas constituídas como fundação e mantidas por dotação; as bibliotecas nacionais (em geral derivam das reais); as circulantes, com pagamento de certa quantia por parte do usuário; as filantrópicas, com base financeira mista; as públicas anglo-americanas, mantidas por contribuições fiscais. Ainda conforme o autor, as bibliotecas nacionais passam a ter o depósito obrigatório, assim, surge a consciência de um direito nacional de propriedade sobre a produção dos bens culturais, principalmente daqueles que podem ser multiplicados em vários exemplares idênticos.

Aos poucos, o conceito de patrimônio bibliográfico nacional foi se configurando. Para Serrai (1975), em benefício da biblioteca real e, conseqüentemente, a preocupação com sua eficiente conservação incitou, em 1537, Francisco I, rei da França, a iniciar o depósito obrigatório sobre os impressos, utilizando a obrigatoriedade de apresentar uma cópia de cada livro para obter o *nihil obstat*<sup>6</sup> da censura. Esse exemplo foi seguido por outros estados europeus.

Nesse período, segundo Serrai (1975), o rápido crescimento do número de bibliotecas promoveu transformações na forma de organizar e dispor o material bibliográfico existente: os livros que no sistema medieval eram conservados em armários e arcas, agora, com a ampliação da quantidade de livros impressos, esses móveis são incompatíveis com a realidade apresentada. Assim, utilizam-se prateleiras encostadas nas paredes ou embutidas e, posteriormente, adota-se galeria – uma prateleira sobreposta a outra inferior, a qual pode ser atingida por meio de rampas ou escadas fixas. Construída em 1584 por Felipe II de Espanha, a biblioteca de Escorial, conforme esse pesquisador, foi uma das primeiras instituições a seguir esse modelo.

No novo modelo, a organização dos livros, segundo Serrai (1975), é feita de modo que estes fossem colocados nas estantes em ordem sistemática conforme as divisões do saber, de modo que refletia, ideologicamente, as opiniões metafísicas e as hierarquias culturais e intelectuais da época - do sistema filosófico-bibliográfico de Konrad von Gesner (1516-65) ao

---

<sup>6</sup> *Nihil obstat*, expressão latina que significa "nada obsta", é uma aprovação oficial do ponto de vista morale doutrinário de uma obra que aspira ser publicada, realizada por um  censor  da  Igreja Católica.<sup>[1][2][2]</sup>  
<http://www.dicionariodelatim.com.br/nihil-obstat/>

esquema filosófico de Francis Bacon. De acordo com esse autor (1975, p. 149), essa disposição “exercerá uma influência marcante sobre os futuros esquemas de classificação conceitual e livreira, da *Encyclopédie* de Diderot e D’Alembert até as categorias adotadas pela *Library of Congress de Washington* e a Classificação Decimal de Dewey”.

Durante esse período, grandes bibliotecas deram início à publicação de seus catálogos, sendo “notável impulso para a introdução, a difusão e o aperfeiçoamento das técnicas de indexação aplicadas aos catálogos por assunto foram dados pela publicação de algumas bibliografias eruditas, em particular a de Trithem no fim do século XV e a de Konrad von Gesner” (Serrai, 1975, p. 149). Dessa maneira, o autor descreve o modelo de indexação fornecido por Gesner em seus quatro volumes da Biblioteca Universalis (1545- 1555):

Cada obra aparece sob o autor ou o assunto; o índice é ainda por nome, conforme o uso, mas há outro índice por sobrenome e remissivas das variantes dos nomes. Os assuntos são divididos em 21 classes, que por sua vez se subdividem em seções, e estas em subseções, formando uma rede vastíssima e capilar (SERRAI, 1975, p. 149.).

Em meados do século XVII, muitas bibliotecas são eruditas com alto nível de especialização, atendendo um público privilegiado, dotado de um grau de instrução elevado. Dessa maneira, na época em questão, o acesso ao conhecimento possuía limitações, tendo em vista que a população de classe média, alfabetizada através da instrução religiosa e literária difundida pelo movimento protestante e pela contrarreforma católica, não tinha permissão para usufruir dos saberes disponíveis nessas instituições.

Nos idos do século XVIII, florescem os grandes trabalhos de reconstrução histórica e filológica do passado, contexto em que a biblioteca é estimulada a seu maior uso, ao tempo em que se amplia a produção editorial, conforme Serrai (1975). Assim sendo, às vésperas da Revolução Francesa, a biblioteca real em Paris é a mais rica do mundo e, no ano de 1759, a biblioteca do British Museum, em Londres, é aberta ao público com muitas restrições.

Na efervescência da Revolução, o número de alfabetizados cresce constantemente e, no final desse século, surgem as primeiras reformas para a educação obrigatória e gratuita como um direito de cada cidadão, situação que vai favorecer o surgimento das bibliotecas escolares. Nessa direção, um marco importante foi um concurso realizado no ano de 1860, na França, com o objetivo de o professor primário expor seu pensamento político e pedagógico sobre a leitura popular, bem como o papel que as bibliotecas poderiam exercer em desenvolvimento da leitura. O resultado dessa ação expôs a opinião dos professores franceses, que elegeram a leitura como fator de prazer, evidenciando a importância do livro - valiosíssimo bem material e considerável

recurso para a prática leitora -, mas também revelou a relevância da biblioteca no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Em razão dos dados obtidos, o ministro da instrução, Gustave Rouland, em junho de 1862, decretou a transformação da “biblioteca-armário em uma instituição: a biblioteca escolar. Essa instituição teve, inicialmente, duas principais funções: a de salvaguardar os manuais didáticos e emprestar às famílias os livros para leitura” (Pinto, 2012, p. 23). Desse modo, as políticas públicas da França promoveram, de forma responsável, educação de qualidade à população, o que suscitou a criação de bibliotecas nas escolas, conforme relata Pinto (2012). A pesquisadora esclarece que essas ações políticas, alicerçadas no compromisso de possibilitar leitura e conhecimento para a sociedade, permitiram, desde 1862, a existência da BE, que consolidou a erradicação do analfabetismo no território francês.

Do século XIX em diante, os Estados Unidos e a Inglaterra promulgam leis que autorizam a construção e manutenção das bibliotecas públicas com uma percentagem dos impostos arrecadados. Na concepção de Serrai (1975), essa ação é ponto de partida para a realização de uma eficiente rede nacional de bibliotecas destinadas à consulta, à leitura e ao empréstimo para o grande público. A biblioteca, segundo ele, ocupa um lugar de integrante da escola como fator de grande relevo na educação, mas também na formação da consciência cívica e comunitária dos jovens e dos adultos.

Entende-se, portanto, que durante a modernidade o homem supera a ignorância e a superstição para defender e buscar o acesso, bem como a disseminação do conhecimento como forma de liberdade para enaltecer a razão em detrimento do pensamento religioso. Logo, a criação das bibliotecas no Renascimento foi, segundo Santos (2012), o começo de uma nova era na história dessas instituições. Esses equipamentos culturais na escola, além de colaborar com as atividades da educação formalizada em sala de aula voltadas para a instrução do estudante, também, se constitui ferramenta importante para fomentar a leitura e a formação crítica do leitor.

### **3 BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL**

O projeto de transformação social proposto pelos Jesuítas com a finalidade de modificar a cultura indígena deu início às primeiras bibliotecas escolares do país. A história dessas instituições está, portanto, diretamente associada à origem da educação brasileira, uma vez que há uma relação intrínseca entre esse espaço e o contexto escolar e educativo.

Sobre a consolidação dessa instituição escolar, salienta-se que o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), criado em 1997 com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura de educandos e professores, foi um evento significativo para as escolas públicas brasileiras, que passaram a receber obras de literatura, pesquisa e de referência para compor seus acervos. No mesmo ano, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com o propósito de sanar problemas referentes ao índice de analfabetismo e déficits de leitura, se constituindo em recomendações de normas para professores e escolas da Educação Básica, entre as quais o uso da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem.

Frente a este cenário, é pertinente elucidar que, embora a legislação brasileira sobre bibliotecas escolares seja uma realidade, a falta de infraestrutura ou a ausência de um profissional capacitado denota entraves à efetivação da sua função. Em razão disso, nesta seção, abordaremos temas pertinentes para a compreensão da origem e consolidação da BE no Brasil até a criação da Lei 12.244/2010. Dessa forma, faremos uma breve síntese sobre a evolução dessas instituições.

#### **3.1 BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL: PERCURSO HISTÓRICO**

A biblioteca escolar no Brasil teve sua origem no período colonial, em meados do século XVI, a partir dos colégios jesuítas que se instalaram na Bahia sob o comando de Tomé de Sousa e se expandiram para outros estados. Chefiados por Manuel da Nóbrega, os jesuítas tinham como objetivo catequizar os indígenas e educar os colonos. No entanto, com a chegada de outras ordens religiosas novas instalações de colégios foram surgindo, assim como novas bibliotecas com acervos bem mais estruturados.

Nessa direção, Monteiro (2016) esclarece, que os primeiros livros utilizados pelos jesuítas para alfabetizar a população datam da segunda metade do século XVI, chegavam paulatinamente e em quantidade reduzida, para instruir alunos e aperfeiçoar professores, compondo, assim, o acervo das “primeiras bibliotecas escolares, a princípio chamadas de

‘livrarias’, a primeira delas – Livraria do Colégio da Bahia”, conforme Araújo e Silva, (2018, p. 11). Outrossim, os primeiros volumes de literatura infantil surgidos em terras brasileiras eram traduções ou didáticos, bem como textos dedicados à instrução de alunos.

No contexto das escolas de ordens religiosas, os métodos e propostas utilizados pelas bibliotecas escolares possuíam uma orientação teológico-científica, que conforme Silva (2011), alcançava o currículo e também suas edificações, tendo em vista que as instalações das instituições educacionais, incluindo as suas bibliotecas, eram construídas em locais estratégicos, como em capitâneas específicas dispostas ao longo do território brasileiro. Conquanto, “a força dos colégios religiosos na construção das bibliotecas escolares deu-se, expressivamente, até o final do século XVIII, quando começa sua decadência, efetivada em meados do século XIX” (Silva, 2011, p. 492). Essa situação foi motivada pelo surgimento de novas escolas, que ainda com influências religiosas objetivavam o fomento de uma educação formal.

É importante inferir que o advento da Independência do Brasil, em 1822, impulsionou inúmeras mudanças no sistema educacional. Nesse período, o governo percebe que, por meio da educação, seria possível controlar o povo, por isso, com o objetivo de implantar o ensino laico, desvinculado da educação religiosa, promove cursos de preparação e formação de professores. Pela primeira vez a profissão de professor é oficializada, o que lhe dá direito a atuar nesse novo modelo de ensino. Dessa maneira, a partir da segunda metade do século XVIII, conforme Castro (2011), a educação brasileira deixa de ser direcionada pelos jesuítas, uma vez que foram expulsos das colônias pertencentes a Portugal sob a ordem do Marquês de Pombal. Ainda conforme a autora, nesse período denominado pombalino, a educação passou por diversas reformas com o objetivo de que esse setor estivesse sob o controle do estado.

Nesse cenário, “a escola passaria a ser de responsabilidade da Coroa Portuguesa e deixaria de servir à fé para ser organizada de modo a servir aos interesses do Estado. Esse período foi inspirado pelas ideias do movimento iluminista, características do século XVIII” (Castro, 2011, p. 20). Nessa perspectiva, Válio (1990) aponta que esse movimento impulsionou discussões sobre a necessidade de bibliotecas no Brasil, no sentido etimológico de coleções de livros apropriadas às escolas.

O progresso instalado no território brasileiro possibilitou, em 1808, na capital baiana, “a criação da Escola Médico-Cirúrgica e, no ano de 1811, da primeira Biblioteca Pública do Brasil, localizada anteriormente no Colégio dos Jesuítas, atualmente no bairro dos Barris” (Pinto, 2012, p. 27). Todavia, as primeiras escolas primárias gratuitas - criadas a partir de 1827 - não possuíam bibliotecas e, quando havia, não eram utilizadas pelos alunos, serviam apenas

para consulta dos docentes.

As mudanças no cenário da educação brasileira são constantes. Segundo Castro (2011), a chegada de D. João ao Brasil, em 1808, a transferência da administração real para o Rio de Janeiro, bem como a criação de uma imprensa régia que permitisse publicar atos e proclamações possibilitaram a fundação da Biblioteca Real, em 1814, formada a partir dos livros trazidos pela Corte portuguesa. Ainda nessa época, conforme citado anteriormente, foi criada a Biblioteca Pública da Bahia (1811), a primeira do Brasil e da América Latina.

Figura 4 – Primeira Biblioteca do Brasil



Fonte: <https://images.app.goo.gl/J8fKgVBeZa2C4VJ1A>

No entanto, um marco importante para as bibliotecas escolares adveio no século seguinte, com o movimento de renovação da educação no Brasil, iniciada na primeira metade do século XX e iria transformar a realidade desses espaços informacionais. Por conseguinte, a criação de bibliotecas escolares, no sentido hoje compreendido, começou a ser implantada no país com a fundação das escolas normais, que foram surgindo, gradativamente, até 1915.

Posto isto, Castro (2011) chama a atenção para o fato de que, nos anos 1920 e 1930 do século supracitado, alguns estados brasileiros passaram por reformas educacionais motivadas por concepções de educadores que desejavam colocar em prática os ideais da Escola Nova. Para ela, educadores escolanovistas “defendiam uma concepção dinâmica de aprendizagem, demarcando fronteiras com o método tradicional de ensino. Para tanto, as excursões e os jogos eram apontados como atividades que não poderiam faltar para um bom desempenho do alunado nas escolas” (Castro, 2011, p. 24). A proposta da Escola Nova estava pautada na capacidade do educando em desenvolver o conhecimento a partir da sua interação com o meio, buscando integrar a aprendizagem escolar com as questões sociais que permeiam a realidade desse ser.

De acordo com Pinto (2006, p. 31), “os fundamentos da Escola Nova valorizavam a atividade espontânea da criança, propondo que a educação incitasse as transformações sociais.”

Em razão disso, o pensamento da Escola Nova – aprender fazendo – é o ponto central para o desenvolvimento da criança, e o uso da biblioteca escolar foi considerado aspecto relevante não apenas pela finalidade de auxiliar na busca instrutiva, mas pelo desenvolvimento do conhecimento pelo prazer. Assim, as propostas do novo projeto de ensino, Escola Nova, “[...] reconhecem a importância da Biblioteca Escolar na Educação, incluindo-a nesse processo de renovação, levando em conta, prioritariamente, o seu papel no incentivo ao gosto pela leitura” (Monteiro, 2016, p. 38-39).

O pensamento escolanovista defendido pelos educadores brasileiros como, Lourenço Filho, Fernando Azevedo e Anísio Teixeira - gestores da educação pública - valorizava e ressaltava a importância da BE, decretando por meio do acesso aos cargos públicos, principalmente no sudeste do país, leis que permitissem a difusão da biblioteca escolar, consoante Pinto (2012). Não obstante, até a década de 1940, segundo Silva (2011), a utilização do livro e da biblioteca era exclusividade para alunos de Escolas Oficiais e Particulares, porém, a partir desse período, começam a ser instaladas bibliotecas nas dependências dos ginásios estaduais. Esse momento impulsionou a criação de cursos de biblioteconomia, sendo interessante, também, para a consolidação das bibliotecas no Brasil. O percurso dessas bibliotecas mostra a sua importância no novo processo educacional, evidenciando a interligação eminente entre o ensino e essa instituição. Assim sendo, eles se completam em uma conjuntura capaz de oferecer ao público infantojuvenil resultados significativos, que atendam às suas necessidades e seus interesses pela leitura.

### 3.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A educação, na segunda metade do século XX, passou por transformações significativas, saindo de um modelo no qual a sociedade industrial formadora de mão de obra dá lugar às novas demandas sociais impulsionadas pela globalização e pelas TIC. Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) - dispositivos utilizados para ampliar as informações, auxiliando na comunicação - provocaram significativas mudanças na forma como a atual sociedade lida com a produção e a troca de conhecimentos.

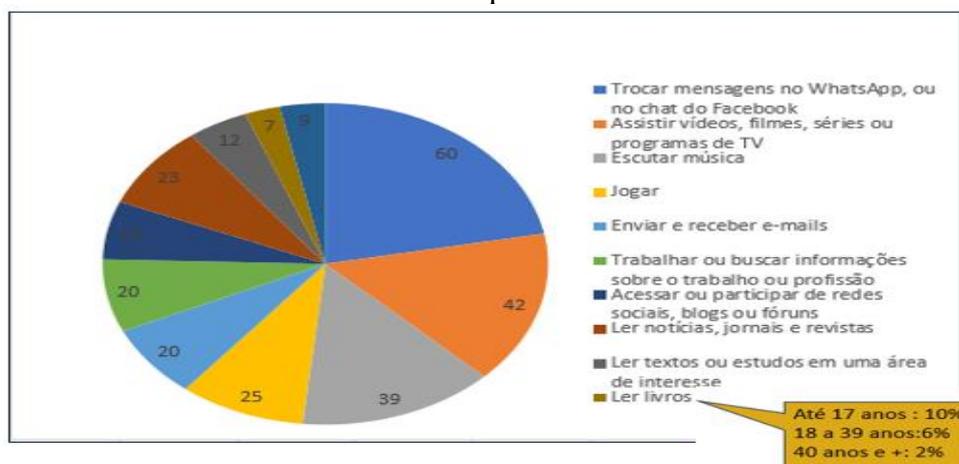
Assim, no contexto da sociedade da informação, os ambientes que compõem o espaço educacional são influenciados, diretamente, pela realidade tecnológica emergente e faz com que

as instituições educativas se adequem às possibilidades trazidas pelas TIC, pois quando associadas à construção de conhecimentos com diferentes formas de comunicação e linguagem, o uso das tecnologias ampliam o sentido do espaço escolar, tornando-o mais prazeroso, agradável, motivacional, interessante para discentes e docentes. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar atua como interlocutora entre os diferentes conhecimentos que permeiam as práticas educativas e os saberes disseminados pelos aparatos tecnológicos do mundo contemporâneo.

No contexto atual, a Internet é o dispositivo de maior importância para o mundo, uma vez que a sua utilização promove o contato com diversos aspectos do cotidiano social – educação, identidade cultural, sociabilidade – e os ressignificam. É pertinente inferir que Castells (2000) correlaciona rede a nós interconectados, enquanto nó ao ponto no qual uma curva se entrecorta. Para o autor, concretamente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas, compreendidos pelos sistemas de televisão, além dos estúdios de entretenimento, meios de computação gráfica, equipes para cobertura jornalística e equipamentos móveis “gerando, transmitindo e recebendo sinais na rede global da nova mídia no âmago da expressão cultural e da opinião pública, na era da informação” (Castells, 1999, p. 566).

Essa realidade perpassa todas as atividades da vida em sociedade, em especial àquelas relativas à busca e uso de informação, conforme dados da quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil promovida pelo Instituto Pró Livro (2019), entre os meses de outubro de 2019 e janeiro de 2020, na qual foi realizada entrevista em 208 municípios brasileiros. Sobre a atividade que as pessoas mais realizam na internet, a pesquisa evidenciou que 60% do público utiliza essa ferramenta para trocar mensagens no WhatsApp e no Facebook, superando o percentual de entrevistados que leem livros, ficando na décima posição.

Gráfico 1 - Atividade que mais realiza na internet



Fonte: Adaptado de Retratos da leitura no Brasil (2020)

Sobre o tipo de leitura realizada nessa mesma ferramenta, 75% dos leitores preferem ler temas do seu interesse, 74% notícias e informações em geral, enquanto os livros aparecem na quarta posição.

Figura 5 - Atividades relacionadas à leitura que realiza na Internet (respostas estimuladas)



Fonte: Adaptado de Retratos da leitura no Brasil (2020)

No tocante à atividade leitora, especificamente, os dados da figura evidenciam claramente que a sociedade da informação é moldada pelos aparatos tecnológicos que passam a integrar-se nas diversas camadas sociais a que se destinam, para facilitar seu uso e acesso às redes sociais, operações bancárias, canais de TV, além de oferecer possibilidades diversificadas de entretenimento. Assim, compreende-se que é por meio das TIC que a informação é acessada, possibilitando novos desafios para bibliotecários e professores, visto que o discente é inserido no mundo digital cada vez mais cedo; por isso, é necessária preparação para orientá-los e auxiliá-los nessa nova circunstância.

À vista disso, a biblioteca escolar pode figurar como espaço de múltiplas possibilidades ao utilizar a tecnologia para potencializar serviços e produtos por ela oferecidos ao público infantojuvenil, colaborando, assim, como parceira no processo de aprendizagem. Dentre as atividades tradicionais realizadas, o incentivo e a mediação da leitura, possivelmente, são ações que favorecem o desenvolvimento de habilidades e competências do (a) estudante, de modo que ele (a) possa saber buscar, localizar, avaliar e usar a informação desejada. Dessa forma, além de auxiliar o educando nas atividades de sala de aula, a biblioteca escolar passa a promover a aprendizagem, auxiliando na formação de indivíduos críticos e cidadãos conscientes, para aperfeiçoamento pessoal e envolvimento social.

Em função dessa nova conjuntura informacional, com implicações importantes no processo educacional, emergem na segunda metade do século XX iniciativas de organismos nacionais e internacionais, com o intuito de consolidar a inserção da biblioteca na escola. Por isso, no ano de 1999, durante Conferência Geral, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) aprovaram o Manifesto Universal intitulado, “A biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos”, preparado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA).

No Brasil, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), vinculado ao Ministério da Educação, criado em 1997 com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura de alunos e professores, foi um evento significativo para as escolas públicas brasileiras, que passaram a receber obras de literatura, pesquisa e de referência para compor seus acervos. Esse Programa, conforme Castro (2011), impulsionou o envio de obras às escolas de todo o país, a fim de diversificar o material bibliográfico oferecido nos acervos das bibliotecas escolares.

No mesmo período, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com o propósito de sanar problemas referentes ao índice de analfabetismo e déficits de leitura, se constituindo em recomendações de normas para professores e escolas da Educação Básica, entre as quais o uso da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. Os PCN são um importante marco na história da educação nacional, dado que garantir referência curricular nacional às escolas era uma meta da LDB e da Constituição Cidadã.

Entre tantos outros objetivos do ensino fundamental, os PCN indicam que os alunos sejam capazes de utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. Para tanto, o educando deve saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos, para adquirir e construir conhecimentos; questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Entre as condições favoráveis para formar leitores, os PCN trazem a importância de a escola dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos, inclusive para empréstimo, textos de gêneros variados, materiais de consulta nas diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas, entre outros. Além dessa condição, esse documento (PCN, 1998, p. 71, 72) prioriza que o professor realize as seguintes ações:

a) Promova momentos de leitura livre em que, também, ele próprio leia, criando um circuito de leitura em que se fala sobre o que se leu, trocam-se sugestões, aprende-se com a experiência do outro.

b) Planeje atividades regulares de leitura, assegurando que tenham a mesma importância dada às demais - Ler por si só já é um trabalho, não é preciso que a cada texto lido se siga um conjunto de tarefas a serem realizadas.

c) Permita que os alunos também escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que leem - É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás.

d) Organize-se em torno de uma política de formação de leitores, envolvendo toda a comunidade escolar. Mais do que a mobilização para aquisição e preservação do acervo, é fundamental um projeto coerente de todo o trabalho escolar em torno da leitura, já que todo professor, não apenas o de Língua Portuguesa, é também professor de leitura.

A partir dos dados supracitados, é necessário refletir sobre as concepções de leitura presentes nos PCN de Língua Portuguesa (LP), uma vez que, como explana Costa (2020), leva o sujeito a perceber a importância do professor para a formação do leitor crítico, já que, por meio de suas ações, esse profissional pode ao mesmo tempo, atender às premissas do currículo quanto aos interesses do alunado a partir da seleção do material.

As ações até então tratadas, aliadas à Lei da Universalização das bibliotecas escolares brasileiras, são expressões de políticas públicas que instigam o desenvolvimento de outras atividades como o Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar criado pelo Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CFB/CRB) que, em uma ação mais recente, lança a Campanha #soubibliotecaescolar, em prol da Biblioteca escolar. Manifestação como esta é realizada no sentido de evidenciar o papel da Biblioteca na escola, conforme estabelece o Manifesto da Biblioteca Escolar.

Assim, elas contribuem para fortalecer as ações empreendidas no âmbito educacional, bem como referendar as proposições do referido documento em face da realidade deficitária da biblioteca/sala de leitura no ensino fundamental da rede pública brasileira, conforme dados do Censo Escolar da Educação Básica (2018) sobre alunos (matrículas), docentes e escolas.

Vale salientar que, quando o bibliotecário desenvolve atividades em conjunto com os professores, há indícios de que essa interação poderá fortalecer o ensino em sala de aula e favorecer o desenvolvimento de estratégias de leitura, que resultará em uma prática dinâmica e criativa. Campello (2002) enfatiza que, trabalhando juntos, esses profissionais planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem o aluno, acompanhando o seu progresso,

orientando-o e direcionando-o no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas. Para Kuhlthau (2006), a integração do programa da biblioteca com as atividades de sala de aula requer um planejamento coletivo, envolvendo bibliotecários e professores.

Nesse cenário, a Biblioteca Escolar torna-se ponto de referência cultural de uma escola, uma vez que trata de um recurso importante para o processo de aprendizagem. Com base nessa premissa, considera-se que a biblioteca escolar pode aliar as suas funções habituais - de formação de leitores e atividades com os textos literários - aos serviços em prol da integração, utilizando recursos tecnológicos como instrumentos, a fim de facilitar o acesso aos conteúdos - línguas, política, religião, mapas, culinária, entre tantas outras informações - imprescindíveis para o crescimento cognitivo do educando e a evolução da sociedade.

À vista disso, a educação escolar contemporânea deve estar voltada para a autonomia da aprendizagem dos educandos e para o manejo eficiente dos recursos informacionais, pois a crescente oferta de informação com rápido alcance e disponibilização requer do indivíduo conhecimentos específicos que garantam acesso, avaliação e a gestão dessas informações disponíveis em diferentes suportes.

Nessa perspectiva, a relação que se estabelece com a prática de leitura no ambiente escolar (sala de aula e biblioteca) faz com que a biblioteca seja, talvez, conforme Sousa (2008, p. 4), o local onde se utiliza diferentes métodos e estratégias de leitura “como forma de incorporar as informações contidas no seu acervo, por meio da leitura ao conteúdo necessário à elaboração de novos conhecimentos, transmitidos em sala de aula”. Compreende-se, portanto, que a apropriação do conhecimento social se estabelece a partir do estímulo dos processos de cognição, mediação e contextualização, elementos essenciais para a assimilação dos conteúdos formais e informacionais.

A leitura vem se mostrando, de acordo com Sousa (2007, p. 29), “um elemento indispensável à inserção dos sujeitos nas sociedades letradas, posto que é por meio dela que estes terão acesso a informações e conhecimentos fundamentais para que possam interagir de uma forma mais consciente no meio social”. Outrossim, compreender o papel da biblioteca escolar no contexto atual propõe repensar a diversidade que esse espaço abriga, uma vez que ela pode ser considerada um equipamento cultural, portadora de referência à identidade dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

A literatura de Campello et al. (2011) evidencia o descumprimento da lei 12.244/2010 por parte das instituições escolares em todo país, visto que, há um número reduzido de bibliotecas nas escolas e muitas das que existem funcionam precariamente, o que mostram os

dados do INEP mencionados na seção um (1). Assim, ainda que haja o reconhecimento da relevância da biblioteca inserido na instituição escolar por parte de diferentes instituições (IFLA, MEC, Lei específica, CFB), a realidade da biblioteca escolar brasileira demanda reflexões sobre diferentes aspectos: presença no ambiente educativo, infraestrutura física, recursos materiais, recursos humanos, interlocução entre os agentes envolvidos no processo formativo, cumprimento da legislação, entre outros.

Em face do exposto, é necessário que as autoridades responsáveis pela educação no Brasil possibilitem que a BE assumam, também, o lugar de protagonista no processo educacional, para que essa unidade de informação tenha condições de utilizar diferentes estratégias que despertem o discente para o hábito de ler, a fim de que ele possa se comunicar, compreender os fenômenos sociais, buscar possíveis soluções para os problemas e, assim, interagir com o meio em que está inserido. Por isso, para ser considerado biblioteca escolar, segundo Campello et al. (2011), entre outras condições, o espaço deve dispor de sala de uso exclusivo; coleção classificada e catalogada; serviço de consultas no local, de empréstimo domiciliar e orientação à pesquisa; atividade de incentivo à leitura, bem como contar com um funcionário responsável.

Torna-se, no entanto, fundamental que a biblioteca escolar, como centro cultural da escola, ofereça espaços para diferentes leituras - nas mais diversas tipologias textuais -, a fim de que seus usuários interajam e sejam impactados pela liberdade e pelo prazer proporcionados pelo ato de ler. Para tanto, cabe ao bibliotecário, junto à biblioteca e em parceria com o professor, a importante função de mediar o processo de interação da leitura e de letramento, no sentido de facilitar o manejo das fontes de informação, independente do suporte.

### 3.3 MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR: OBJETIVOS, ATIVIDADES, FUNÇÕES, PÚBLICO E PROFISSIONAIS

Para assegurar a estudantes e professores o acesso a programas e serviços de biblioteca escolar eficazes, prestados por profissionais qualificados, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA), juntamente à Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) desenvolveram diretrizes que possibilitam profissionais de biblioteca escolar e decisores educativos garantir a manutenção dos serviços e benefícios oferecidos por esse espaço.

Assim, o Manifesto da Biblioteca Escolar (1999) define a BE como um espaço de aprendizagem físico e digital na escola, onde a leitura, pesquisa, investigação, imaginação, a criatividade e o pensamento são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao

conhecimento, para crescerem social e culturalmente.

Em consonância com a UNESCO, a IFLA (2016) considera a BE um centro cultural que promove encontros envolvendo a comunidade educacional, mas também um local de relevância para o bibliotecário na condição de profissional com autonomia para formular política para os serviços de biblioteca, definindo prioridades, objetivos, todos de acordo com o currículo da escola; apto a criar um ambiente acolhedor, dinâmico, interessante, atraente, favorável às atividades de leitura, contação de histórias, entre tantas outras capazes de auxiliar o discente, tanto no seu desenvolvimento cognitivo quanto na construção de uma sociedade consciente dos benefícios advindos dessa prática.

Sendo responsável pelo alargamento de informações indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem, a BE colabora para uma democrática educação global, atingida por meio de atividades que auxiliam na formação do senso de responsabilidade, cidadania e capacidade de autorrealização do seu usuário. Seus objetivos decorrem dos próprios objetivos da escola, são pertinentes ao desenvolvimento das competências informacionais, do ensino-aprendizagem e da cultura, que correspondem aos serviços básicos da biblioteca escolar. Alguns referem-se, sobretudo, ao desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura:

- a) Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- b) Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, à imaginação e ao entretenimento;
- c) Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- d) Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia; promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor (IFLA/UNESCO, 1999, p. 2-3).

São inúmeras as reflexões que perpassam a discussão sobre a biblioteca, haja vista ser um tema repleto de complexidades. Sobre essa realidade, Jesus (2015) acrescenta que o fomento à prática da leitura é tarefa árdua, por isso, requer o trabalho conjunto entre gestão e equipe pedagógica. Essa estudiosa destaca que o envolvimento e apoio que o docente recebe da equipe gestora reafirma o comprometimento que deve acometer não apenas o profissional de sala de aula, mas também gestores, comunidade e o poder público.

Vale inserir que a versão atualizada das diretrizes da IFLA (2016) salienta que “a riqueza e qualidade de um programa de biblioteca escolar dependem, principalmente, dos recursos

humanos disponíveis dentro e para além dela” (Manifesto IFLA/UNESCO, 2016, p. 30). Dessa maneira, a organização do acervo e dos serviços da biblioteca da escola estão direcionados para o discente, principal determinante da sua origem, pois “o sucesso da biblioteca na escola vai estar ligado ao pessoal que nela atua e, para tal, é necessário ter em mente: Quem é? Que faz? Como o faz? Com o que faz?” (Quinhões, 1999, p. 180). Acerca dessa ideia, corrobora Quinhões (1999, p. 180):

O professor como agente do processo ensino-aprendizagem e principal desencadeador das ações desenvolvidas na escola atua diretamente na formação e utilização do acervo, na formação do hábito de pesquisa e análise crítica, selecionando criteriosamente o material e na escolha de atividades para que a Biblioteca Escolar faça parte do dia-a-dia do aluno até tornar-se imprescindível. O bibliotecário é o elemento de ligação sala-de-aula e biblioteca e várias qualidades lhe são exigidas: vocação, dedicação, responsabilidade, competência, e boa saúde. O professor e o bibliotecário poderiam juntos, planejar as atividades que vão se desenvolver com os alunos para disseminar a informação atualizada, útil, adequada e oportuna.

Para tanto, a fim de atender às necessidades de ensino e aprendizagem, segundo pontua a IFLA (2016), é essencial que a comunidade escolar disponha de equipe bem treinada, motivada, em número suficiente, de acordo com o tamanho da escola e das suas necessidades. O bibliotecário escolar deve desempenhar o papel de líder, gestor, colaborador e ser responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola, onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e a criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem. Assim sendo, todos os que trabalham nesse ambiente devem ter uma compreensão clara dos seus serviços e políticas, deveres e responsabilidades bem definidos e condições de emprego e remuneração devidamente regulamentados, que correspondam às funções que desempenham.

A biblioteca escolar é, portanto, uma importante ferramenta que, usada de forma coerente, tem a capacidade de transformar indivíduos e comunidades onde estão inseridas. Todavia, em seus estudos, Campello (2015) adverte para a precariedade da situação dessas instituições. É importante elucidar que, para garantir a qualidade da BE, é necessário conhecer os elementos que a caracterizam como tal e os processos inerentes a ela. Assim, para atender as necessidades dos seus usuários, esse local deve oferecer recursos indispensáveis para o seu bom funcionamento, como, por exemplo, livros didáticos e de literatura (impressos e digitais), periódicos (dicionários, revistas, jornais), equipamentos eletrônicos de áudios, visuais, audiovisuais (caixa de som, computadores, impressora, tela para projeção, projetor de multimídia), entre outros.

Diante desses fatos, a infraestrutura é considerada a base para o desenvolvimento da BE, cuja responsabilidade recai nos dirigentes da educação, que devem estabelecer um sistema de

apoio para a efetivação e desenvolvimento dessas instituições. Nesse entendimento, quando a biblioteca escolar dispõe de infraestrutura, espaço físico, recurso material, acervo, profissional habilitado, se constitui de elementos que auxiliam no cumprimento da sua missão e, conseqüentemente, na efetivação dos seus objetivos, pontua a IFLA (2016).

Quanto à sua funcionalidade, quando inserida no ambiente escolar, essa instituição tem a finalidade de promover o processo de ensino-aprendizagem e, como missão, conforme a IFLA/UNESCO (1999, p.1), deve “[...] disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios de comunicação”. Entretanto, para o cumprimento da sua finalidade e missão, três características são indispensáveis, segundo a IFLA/UNESCO (2016, p. 20):

Ter um bibliotecário escolar qualificado com educação formal em biblioteconomia escolar e em ensino em sala de aula, o que permite a competência profissional exigida para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca escolar, colaboração com o pessoal docente e envolvimento com a comunidade educativa; Disponibilizar uma coleção diversificada de alta qualidade para o seu público-alvo (impressa, multimídia, digital) que apoia o currículo formal e informal da escola, incluindo projetos individuais e de desenvolvimento pessoal; Ter uma política explícita e um plano de crescimento e desenvolvimento contínuo.

Logo, essas peculiaridades são de grande importância na medida que, para exercer influência sobre a aprendizagem dos estudantes, a biblioteca escolar depende da amplitude desses atributos na escola. Posto isso, é pertinente que a biblioteca exerça a sua função educativa (fomento da leitura, da pesquisa escolar e da cultura), desenvolva um trabalho de qualidade e responsabilidade com seus usuários e cumpra, efetivamente, seu papel pedagógico, a fim de habilitar o estudante para fazer suas pesquisas com desenvoltura, segurança e prazer.

Em sua literatura, Campello (2003, p. 22) reitera que “se pretendermos que a biblioteca deva exercer efetivamente seu papel pedagógico, esses três aspectos não podem mais ser tratados de forma fragmentada. O foco deve se deslocar para uma perspectiva integradora, que tenha como base a aprendizagem”. Nesse sentido, é possível obter resultados satisfatórios e fazer avançar as ações necessárias para o aperfeiçoamento dessas instituições, especificamente, de seu papel pedagógico.

Sobre os recursos físicos e digitais, a IFLA pontua a importância das obras de ficção e de referência, impressas ou eletrônicas, para complementar e enriquecer os manuais escolares e as metodologias de ensino. Por isso, a biblioteca escolar “deve fornecer acesso a recursos de informação digital que reflitam o currículo, bem como os interesses e a cultura dos utilizadores” (IFLA, 2016, p.41).

Consoante a IFLA/UNESCO (2016), a cultura participativa potencializada pelas mídias sociais alargou o papel do usuário da biblioteca, que além de consumidor, passou a ser, também, criador de informação. Posto isto, faz-se necessário mudanças no âmbito educacional, um olhar mais aguçado para a questão educativa, onde todos os envolvidos neste contexto busquem meios capazes de transformar as antigas práticas de leitura obrigatória de livros, com tarefas desmotivadoras, em atividades instigantes, no sentido de ajudar o discente a refletir, questionar, ler com prazer. Para tanto, além do acesso a ferramentas tecnológicas na biblioteca escolar, é importante que o estudante participe, diretamente, do projeto educativo da escola, sugerindo, escolhendo o que quer ler, uma vez que, segundo a IFLA/UNESCO (2016, p. 47), “a seleção autônoma de leituras melhora o desenvolvimento do vocabulário, o desempenho em testes de gramática, a escrita e a expressão oral”.

São, portanto, inúmeras as reflexões que perpassam a discussão sobre a biblioteca, por ser um tema repleto de complexidades. Sobre essa realidade, Jesus (2015) acrescenta que o fomento à prática da leitura é tarefa árdua, por isso requer o trabalho conjunto entre gestão e equipe pedagógica. A pesquisadora destaca que o envolvimento e apoio que os professores recebem da equipe gestora reafirma o comprometimento que deve acometer não apenas o profissional de sala de aula, mas também gestores, comunidade e o poder público.

O Manifesto IFLA/UNESCO (2016) salienta que, entre os serviços oferecidos pela biblioteca, a prestação de atividades realizadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) também apresenta oportunidades para estender o alcance da biblioteca a todas as áreas da escola e da casa. Dessa maneira, uma forte infraestrutura tecnológica em rede viabiliza o acesso a recursos da comunidade e a coleções digitais validadas, bem como as ferramentas para a realização de pesquisa baseada em investigação e para a produção, apresentação e partilha do conhecimento.

Ainda de acordo com esse documento, as bibliotecas escolares fornecem um valor significativo à comunidade educativa que resulta não só dos materiais das suas coleções, mas também dos serviços prestados por meio de um forte programa de biblioteca escolar e de um bibliotecário escolar qualificado que incluem:

- a) Formação profissional para o corpo docente sobre leitura e literacia, tecnologia, processos de investigação e pesquisa;
- b) Um programa estimulante de literatura/leitura tendo em vista o sucesso educativo, o prazer e o enriquecimento pessoal;
- c) Aprendizagem baseada em investigação e desenvolvimento da literacia da informação;

d) Colaboração com outras bibliotecas (públicas, governamentais, de recursos comunitários).

Conforme Nunes e Santos (2020), além de reconhecer a importância da sua profissão para a sociedade, o bibliotecário deve reconhecer-se como um agente de transformação social. Sua participação no processo de desenvolvimento de competência informacional é fundamental para a formação de leitores críticos e formadores de opiniões.

Partindo desse pensamento, Martins e Karpinski (2018) apontam para o fato de que a BE não é apenas um apoio didático na educação escolar, mas um local próprio para o seu desenvolvimento, um lugar indispensável para o cumprimento dos objetivos escolares. Os autores esclarecem que:

O gestor de uma BE deve possuir habilidades para suas especificidades e ter ciência do seu papel no processo educacional escolar. Nesse sentido, esse espaço deve ser pensado e gerido a partir de uma proposta que interconecte os objetivos e as funções da biblioteca aos da Escola” (Martins e Karpinski, 2018, p. 3).

Até aqui, vimos os vários benefícios que norteiam a biblioteca da escola, porém, apesar de todos os fatores que favorecem o sucesso dessa unidade informacional, há uma realidade que age negativamente em relação à teoria que se pretende apresentar. A falta de conhecimento do educando acerca da relevância e do potencial dessa instituição demonstra a realidade de muitas escolas, onde os alunos limitam-se, apenas, aos conteúdos dos livros didáticos.

Sobre a deficiência que persiste nas escolas públicas brasileiras, Sá (2021) salienta a incoerência em pensar a escola sem a presença de uma biblioteca e pensar o ensino sem o uso de leituras que alarguem as informações obtidas em sala de aula. Contudo, essa é uma deficiência que insiste em perdurar nas escolas públicas brasileiras, o que só pode mudar a partir da mobilização da sociedade e da cobrança de ações por parte dos governos.

Ademais, a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um recurso central para a leitura e a pesquisa de informação, a sua política deve ser delineada considerando o projeto educativo e as necessidades da escola, para refletir os seus princípios, missão, metas e objetivos, bem como a realidade do centro educacional. Conquanto a biblioteca é para todos, todavia, deve ser coordenada pelo bibliotecário escolar, trabalhando em parceria com diretores e toda a equipe pedagógica da instituição.

### 3.4 LEI DA UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS (LEI 12.244/2010)

A fim de universalizar espaços, meios informacionais e serviços nas instituições

educacionais, em maio de 2010 foi sancionada a lei 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Essa lei, conforme Souza (2017), emergiu de um anseio dos bibliotecários que se concretizou em projeto elaborado pelo Sistema CFB/CRB – Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia, respectivamente –, visando instaurar uma rede de informação ativa, gerar ganhos de qualidade no ensino público que proporcionasse a toda sociedade aprimoramento na educação, com foco na formação do cidadão e no profissional bibliotecário como facilitador da informação e amálgama deste processo.

A supramencionada regulamentação, baseada no Projeto de Lei 324/09 (BRASIL, 2009) do Deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), teve como relator o Senador Cristovam Buarque (PDT - Brasília). Dessa forma, “sancionada pelo, então, Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT - São Paulo) e nela ficou estabelecido o prazo de dez anos para que as instituições se ajustem à essa exigência” (Silva, 2011, p. 14).

Todavia, conforme explicita Souza (2017), tudo começou com o Projeto de Lei n.º 1.831/2003 que, inicialmente, renunciava a sua aplicabilidade em cinco anos, além do mínimo de quatro títulos por aluno no acervo; após ser aprovado no Congresso Nacional seguiu para o Senado na figura do Projeto de Lei da Câmara n.º 324. Um ano depois, foi sancionada a Lei 12.244/10 trazendo a determinação de que “os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos, para que todas as escolas num período de dez anos tenham uma biblioteca com, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, observando a profissão de bibliotecário” (Souza, 2017. p. 102).

Além de considerar biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura, em parágrafo único, a referenciada lei, publicada em 25 de maio de 2010, no Diário Oficial da União (DOU, 2010), determina a obrigatoriedade de um acervo de livros na BE e delega ao respectivo sistema de ensino a função de “determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares” (DOU, 2010, p. 3).

Nessa vertente, salienta-se que, apesar do texto tornar explícita a responsabilidade do sistema de ensino perante as orientações de cuidado e conservação do material disponibilizado ao usuário, bem como pelo funcionamento da Biblioteca Escolar, não há legibilidade acerca de punição em caso de não cumprimento dessas práticas.

Assim, é pertinente considerar que o artigo 3º da lei 12.244 (DOU, 2010) decreta um prazo máximo de dez anos, a partir de 2010, para que a universalização das bibliotecas escolares

seja efetivada e pontua que seja respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis 4.084 de 30 de junho de 1962 e 9.674 de 25 de junho de 1998. Logo, a preocupação dos autores em destacar a importância do bibliotecário no sentido de contribuir para o fomento da aprendizagem na biblioteca é relevante, ao passo que a presença desse profissional é imprescindível para que a implantação dessas instituições ultrapasse seu pragmatismo convencional - formação de acervo, promoção de leitura - e contribua para a criação de iniciativas capazes de garantir a informação, bem como a consolidação do processo de aprendizagem nesse cenário.

Embora essas instituições tenham origem com o surgimento das escolas públicas, para garantir a sua existência e manutenção é preciso muito mais que legislação que determine as suas ações, pois, apesar do Governo reconhecer a falta de bibliotecas de forma efetiva nas escolas e pondere a necessidade de implantá-las nesses centros de ensino, é notória a resistência da inserção desses núcleos, principalmente na rede pública.

Nessa perspectiva, apesar dessa lei representar um importante avanço, em razão de o Estado se posicionar frente ao Manifesto da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar, é sabido que o problema dessa instituição vai além da sua elementar promulgação, determinando a universalização da BE no país. Ainda é grande a falta de espaço, infraestrutura, sobretudo, profissional qualificado, comprometido com o propósito de atender as necessidades do discente no que diz respeito ao acesso à informação e aprendizagem, fatores capazes de retardar o cumprimento das diretrizes estabelecidas pela legislação. Por conseguinte, para que seus respectivos tópicos sejam concretizados, espera-se que esse documento ajude a desencadear ações capazes de assegurar a aprendizagem do aluno nesse espaço.

Desse modo, para Souza (2017), os efeitos desta lei para o bibliotecário são extremamente benéficos, ao passo que criam postos de trabalho para uma atividade até então negligenciada, principalmente, por governantes da esfera estadual e municipal, que atuam de forma omissa à educação em seus respectivos municípios e estados.

Um ponto que merece destaque na legislação é que a leitura é mencionada como uma atividade a ser desenvolvida na biblioteca da escola, demarcando, assim, o lugar ocupado por ela nesse espaço informacional. Isto posto, desenvolver competências leitoras é ponto fulcral para refletir sobre a construção de uma sociedade marcada pelo excesso de informação, assim como a confusão informacional potencializada pelo uso das tecnologias.

Tendo em vista esses novos desafios na atual realidade informacional e tecnológica, entende-se que é preciso investir em mudanças significativas na forma da biblioteca da escola trabalhar com esses elementos. Por sua vez, a BE deve oferecer ao educando diversas fontes e

instrumentos didáticos, os quais irão auxiliá-lo no processo de ensino-aprendizagem. Nessa direção, o autor chama a atenção para a necessidade eminente de formar bacharéis em biblioteconomia sem, necessariamente, deixar de prezar pela qualidade do ensino.

Segundo Correia, Belchior e Fialho (2021), o descaso ao cumprimento da lei de universalização das bibliotecas escolares é associado ao fato da dificuldade em se reconhecer a BE como unidade de pesquisa, um lugar de socialização do conhecimento, interação social e compartilhamento de ideias. Para as pesquisadoras, esse espaço ainda não é visto como um local de promoção do aprendizado e da apropriação do saber.

Assim sendo, a fim de que esses exercícios sejam concretizados, é indispensável o esforço da gestão pedagógica escolar no sentido de oferecer condições para facilitar o trabalho do docente junto ao profissional da biblioteca. Para tanto, o bibliotecário deve participar, integralmente, da elaboração do projeto político pedagógico (PPP), assim como coordenar o processo de leitura, a fim de oferecer aos usuários meios capazes de despertar o prazer de ler, estimular sua capacidade reflexiva, crítica, ajudando-lhes no processo de busca, recuperação, apropriação e disseminação da informação de qualidade para, assim, atuar melhor na sociedade.

Em suas reflexões, Jesus (2015) pondera que cabe, também, ao poder público fornecer recursos e incentivos para que tal processo se materialize de forma eficaz. Assim, “gestão e coordenação podem se empenhar dentro de suas atribuições para garantir os meios necessários junto ao órgão governamental de educação aquilo que minimamente pode assegurar o direito à leitura” (Jesus, 2015, p. 120).

À vista disso, faz-se necessário maior comprometimento das autoridades governamentais no sentido de tomar medidas contundentes, que promovam a aplicação efetiva das leis e normas específicas, no sentido de inserir a biblioteca nos ambientes em que a leitura seja um vetor capaz de promover a consciência crítica de que direitos e deveres descritos na lei devem ser materializados, a fim de que a cidadania seja estabelecida.

## **4 LEITURA: ASPECTOS CONCEITUAIS E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM**

Esta seção traz registros de estudos realizados acerca da leitura, onde é possível verificar a influência que essa prática exerce como fator preponderante para o desenvolvimento social do aluno. No sentido posto, fica patente a necessidade da mediação da leitura no âmbito escolar (sala de aula e biblioteca), bem como a de demonstrar a importância do trabalho conjunto entre o bibliotecário e o docente para a formação de leitores críticos.

### **4.1 LEITURA E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO**

A leitura do código escrito, prática humana que remonta a tempos longevos, tornou-se um mecanismo relevante para o processo civilizatório da humanidade. Em função disso, não é possível dissociá-la do progresso das sociedades letradas, tendo em vista ela ser, marcadamente, uma técnica que empreendeu grandes transformações ao longo da trajetória social. Nesse sentido, infere-se que a apropriação conjunta da escrita e da leitura promoveu as primeiras revoluções sociais.

O ato de ler, para Nogueira e Silva (2016), implica uma ação mecânica ao mesmo tempo que não deve se resumir a tal por ser um processo de interpretação, apropriação e (re)significação que transforma o indivíduo e a sua relação com o todo. Para os autores, em sentido amplo, o indivíduo lê desde o momento em que abre os olhos para o mundo. Eles argumentam que, “enquanto recém-nascido, a intensidade da luz e os movimentos à volta não fazem muito sentido, assim como as formas das coisas. Aos poucos, a visão vai sendo treinada para identificar, classificar e (re)utilizar esse conhecimento sobre as coisas vistas” (Nogueira; Silva, 2016, p. 23).

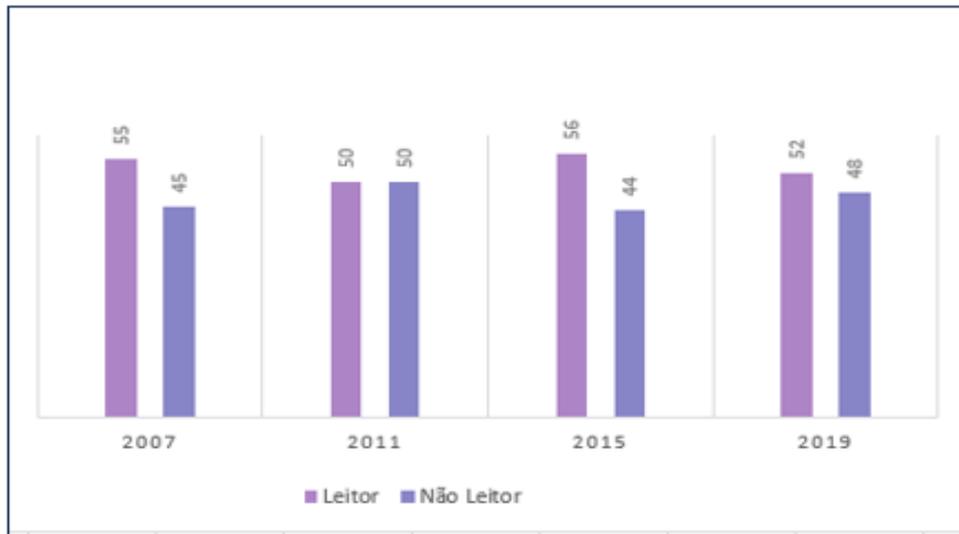
Dessa maneira, o processo de identificação e significação das coisas se assemelha ao processo da leitura, uma vez que o sujeito se questiona sobre o que vê, busca informações na memória e, quando não possui dados, busca fora de si. Na leitura, a curiosidade associada à necessidade do indivíduo o leva a ler. Ainda conforme os autores supracitados, o que antes eram manchas, contornos destituídos de sentido, aos poucos, são preenchidos por significados.

A leitura se configura, portanto, como uma possibilidade de ampliar o sentido sobre aquilo que se busca conhecer. Dada a sua relevância para as sociedades leitoras, é que diferentes países do mundo investem esforços para fomentar essa prática enquanto pilar básico da educação, tendo em vista que esse investimento repercutirá no futuro do País.

No caso do Brasil, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020) evidencia que a

porcentagem de leitores caiu de 56% no ano de 2015 para 52% em 2019, enquanto os não leitores figuram 48% da população, o que corresponde a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de pessoas.

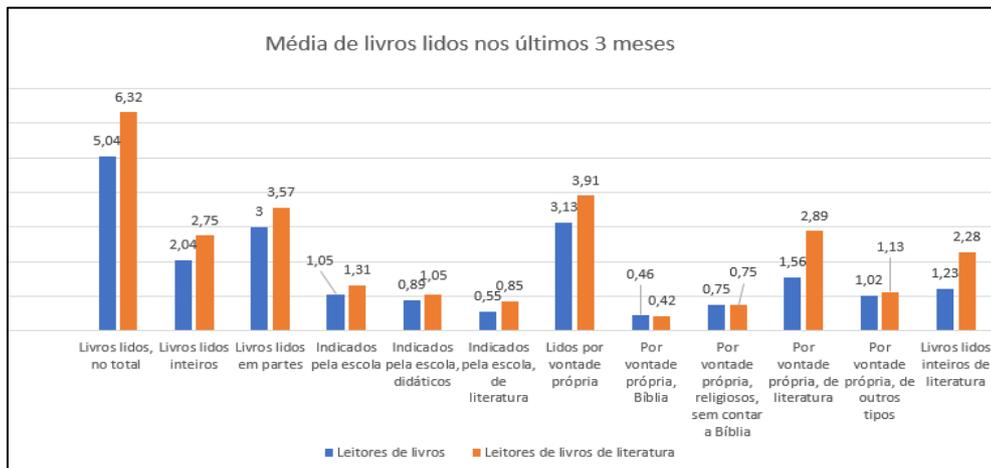
Gráfico 2 - Percentual e estimativa populacional de leitores



Fonte: Retratos da leitura no Brasil (2020)

Os dados do Instituto Pró-Livro (2020) consideram que o leitor é aquele que leu pelo menos um livro inteiro ou em partes nos últimos 3 meses (gráfico 3). É pertinente inferir que há diferenças relevantes entre ler e tornar-se leitor, dado que compreender, interpretar para analisar e questionar a partir da introdução no universo da leitura consistem em atividades mais complexas que simplesmente decifrar palavras e frase

Gráfico 3 - Média de livros lidos nos últimos 3 meses



Fonte: Retratos da leitura no Brasil (2020)

Esse estudo ainda evidencia a queda no percentual de leitores entre as pessoas com

ensino superior, passando de 82% em 2015 para 67% em 2019, e entre os mais ricos houve uma queda de 9%. Ainda conforme a pesquisa, o brasileiro lê, aproximadamente, cinco livros por ano, sendo, em média, 2,4 lidos apenas em parte e 2,5 livros lidos inteiros. Também foi apurado que o(a) professor(a) seguido da mãe ou outro responsável do sexo feminino e, em terceiro lugar, o pai ou responsável do sexo masculino, ou um parente, foram as pessoas que mais influenciaram os entrevistados a ler (gráfico 4), conforme o Instituto Pró-Livro (2020).

Gráfico 4 - Influência para o gosto pela leitura



Fonte: Retratos da leitura no Brasil (2020)

Dentre os responsáveis por influenciar no gosto pela leitura, merece destaque o quantitativo de pessoas não leitoras que não foram influenciadas, bem como a falta de profissionais bibliotecários capazes de despertar o gosto pela leitura.

Figura 6 - Frequência que realiza leitura, por nível de Escolaridade

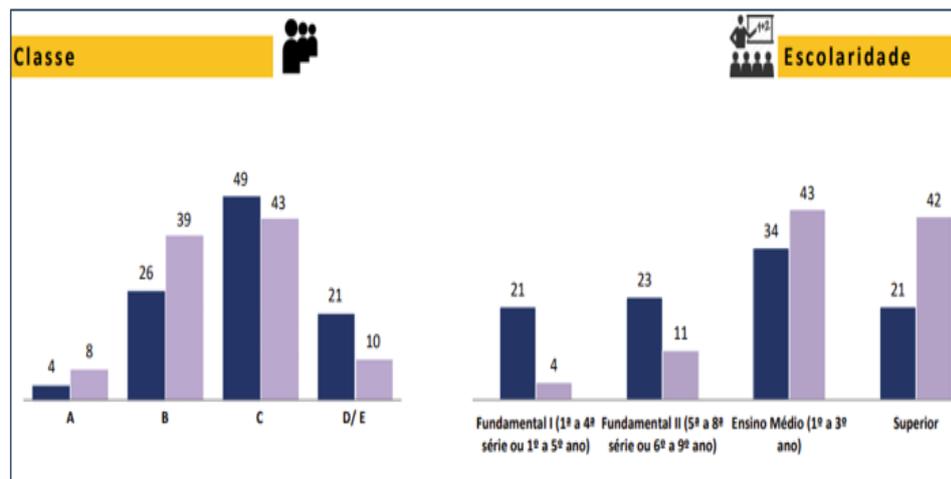
2019	TOTAL	ESCOLARIDADE				ESTUDANDO	
		Fundamental I (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano)	Fundamental II (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano)	Ensino Médio (1º ao 3º ano)	Superior	Está estudando	Não está estudando
Base: Sabe ler e escrever	7645	1529	1653	2695	1768	2101	5544
Todos os dias ou quase todos os dias	6	9	7	4	3	16	2
Pelo menos 1 vez por semana	10	10	12	8	7	22	5
Pelo menos 1 vez por mês	10	7	11	12	10	19	7
Menos de 1 vez por mês	8	4	8	8	12	12	6
Não lê	66	70	61	68	67	30	80

Fonte: Retratos da leitura no Brasil (2020)

Logo, partindo do pressuposto de que a leitura configura significado concreto à vida do sujeito, vale ressaltar que, embora a apropriação desse ato seja capaz de transformar a

compreensão que o sujeito tem de si e do mundo que o cerca, o seu exercício constitui tarefa árdua e profunda. Ler demanda comprometimento, compreensão, assim, a construção do leitor perpassa, sobretudo, pelos cuidados especiais do professor em selecionar e indicar, cuidadosamente, os textos. Neste sentido, a coerência do discente, associada à proposta de uma educação libertadora, é imprescindível, para que ele seja capaz de construir o seu saber diante da realidade social na qual está inserido.

Gráfico 5 - Perfil dos leitores – Classe *versus* Escolaridade



Fonte: Retratos da leitura no Brasil (2020)

Os dados da pesquisa referenciada retratam a necessidade de o professor e o profissional da biblioteca atuarem juntos como mediadores de leitura perante a instituição de ensino. A IFLA (2016) pondera que o trabalho em conjunto entre bibliotecários e professores assegura aos alunos níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

Ademais, a proposta de Paulo Freire (2003) em transportar o mundo para o interior da escola está pautada na aquisição da autonomia, que possibilita ao aluno conhecer, criar, construir, reconstruir, transformar a sua realidade a partir da leitura das suas ações e da relação com o professor. Freire (2003) ressalta que a leitura pode causar uma emancipação dos homens, que pode evoluir da condição de mero espectador do mundo - característica da submissão - para agente ativo e transformador.

Assim, diante da visão apresentada pelo autor, identifica-se a necessidade de o leitor estar comprometido com o que lê e de se posicionar criticamente, a fim de que o texto seja projetado para a sua vivência, com todas suas emoções, preconceitos e expectativas. Ler é, portanto, um ato de conhecimento e reconstrução, no qual o sujeito é construtor do seu saber e

autor da realidade social em que está inserido. De acordo com Rosa (2005, p. 2), “ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor”. Por isso, a leitura é porta para a comunicação, por meio dela se adquirem novos conhecimentos, já que o mesmo é gerador de informações. Logo, a prática da leitura é o elo que liga o indivíduo à educação de maneira eficiente, de forma integral. Salienta-se, que os sistemas educacionais exercem grande influência nos hábitos de ler e como esses hábitos são ampliados, devendo ser independentes do contexto escolar.

Outrossim, para Martins, (1982, p. 27) “sem dúvida, a concepção que liga o hábito de leitura apenas aos livros deve muito à influência persistente no nosso sistema educacional”. As formas de aprendizagem estão ligadas ao processo de globalização de cada indivíduo, uma vez que o leitor conhece a si através do que lê e como realiza suas leituras. Dessa maneira, esse conhecimento só começa a ser observado quando forem estabelecidas as relações de sua forma de ler. Martins (1982, p. 30) considera que “o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressões do fazer humano, caracterizando-se, também, como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido”.

Conforme esclarece Costa (2020, p. 26), ao interagir com o texto, o leitor “considera informações implícitas e explícitas presentes nele, além de orquestrar seu conhecimento e experiências, que vão para além do código linguístico. O receptor de um texto não fica passivo diante da mensagem enviada pelo emissor”. Acerca do autor de um texto, Costa (2020, p. 30) argumenta que,

[...] mobiliza conjuntos de conhecimento (léxico, culturais, políticos etc.) em sua produção, os quais podem ser ou não conhecidos pelos leitores. Por essa razão, pressupõe-se que a leitura exige a mobilização de conhecimentos prévios do público. Além disso, é preciso compreensão dos fatores linguísticos, que constituem o texto em sua materialidade, isto é, os aspectos fonéticos, sintáticos, semânticos, léxicos e morfológicos.

Em consonância com as perspectivas defendidas pela autora, compreende-se que o aluno seja capaz de decodificar além do que perpassa pelos seus olhos, ou seja, o leitor competente está habilitado a ler entrelinhas, expressar-se com clareza, dialogar com o autor, relacionar textos lidos, levantar hipóteses e se posicionar diante diferentes situações cotidianas. Faz-se necessário, porém, que a escola se proponha, cada vez mais, a buscar meios capazes de ajudar o educando a desenvolver habilidades leitoras de compreensão e interpretação, a partir de narrativas significativas. Desse modo, a leitura é compreendida como um processo de interação entre o leitor e o texto, suas inúmeras finalidades permitem que os educandos e educandas saciem curiosidades, encontrem informações necessárias, distraiam-se e orientem-

se no mundo.

Nesse sentido, Baptista (2009, p. 25) salienta que o hábito de leitura dá “condição ao aprimoramento intelectual do indivíduo, como também para o desenvolvimento coletivo da sociedade”. Essa ação não se resume apenas na decodificação de signos linguísticos, pois envolve toda a capacidade do indivíduo de compreender e adquirir novos conhecimentos a partir da primeira mensagem, visto que por meio da leitura é possível adquirir nova forma de interpretar o mundo. Entretanto, “a insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita”, ressalta Freire (1989, p. 9).

Diante dessa complexidade, Costa (2020) chama a atenção para algumas práticas de leitura, às vezes mecânicas, que sem sentido ou objetivos claros desencorajam o leitor, que passa a temer ou rejeitar esse momento. A pesquisadora explicita que, diante da linguagem, o indivíduo não age de forma inerte, “por isso seu caráter dialógico. O diálogo, nesse viés, é realizado entre dois sujeitos, que participam da situação comunicativa e constroem enunciados em condição de igualdade” (Costa, 2020, p. 43). Ademais, a comunicação só ocorre porque é realizada por meio do diálogo.

É, portanto, imprescindível incluir na rotina escolar do discente práticas e estratégias capazes de formar leitores competentes, que permitam aos integrantes da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e usuários efetivos da informação em diferentes suportes e meios de comunicação, capazes de ler para resolver problemas, alcançar objetivos, posicionar-se, desfrutar do prazer da leitura, pois essa prática quando bem mediada proporciona uma infinidade de processamentos cognitivos.

Por esse viés, nota-se que Freire (1989) propõe motivar o estudante a pensar, criar e fazer; oferecer liberdade de descobrir novas situações; valorizar saberes diferentes e deixá-lo inovar com responsabilidade, respeitando a diversidade cultural. Em vista disso, ensinar e aprender devem ser aliados no compromisso de construir saberes e sanar problemas existentes nesse processo de ensino aprendizagem. Por conseguinte, cabe, também, a todos envolvidos no desenvolvimento da instituição educacional manter a prática dialógica, haja vista a coerência entre os objetivos propostos para a educação do leitor e os textos relacionados para leitura dispostos em sala de aula e biblioteca serão cruciais para a construção de saberes.

A leitura é um portal que abre passagem para universos diferentes. Todavia, como abordado anteriormente, a percepção de cada leitura vai depender da leitura de mundo de cada indivíduo (Freire, 1989). Essa percepção varia conforme a visão global do mundo em que o leitor está inserido, pois a partir da vivência pessoal a prática de ler adquirirá uma função

diferente do primeiro papel que ela indica. Assim sendo, além da informação inicial, a visão pessoal do leitor determinará novos pensamentos, criará diferentes interpretações, recriará ideias. Enfim, a escola, principal referência na alfabetização, tem um papel importante de gerar as primeiras tomadas de consciência perante o ato de ler. Portanto, cabe à biblioteca ampliar os horizontes por meio das atividades por ela desenvolvidas.

#### 4.2 BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM LEITORA

A Biblioteca Escolar compreende um espaço social e proporciona mudanças na formação dos alunos quando se refere ao hábito de ler, haja vista a leitura nos oferece uma série de possibilidades, desde a busca de informações que possibilitem a solução de pequenos problemas do cotidiano até as teorias mirabolantes que podem mudar por completo o nosso entendimento sobre o mundo. Por isso, os profissionais da informação que atuam em bibliotecas escolares são coadjuvantes no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa direção, a biblioteca da escola “[...] é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação” (Pimentel et al., 2007, p. 23). Essa temática se faz pertinente, em razão desse ambiente ser um espaço localizado no âmbito das instituições educativas que, segundo o Manifesto da IFLA/Unesco (1999, p. 1),

[...] propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Sendo assim, a BE é o lugar ideal para se conhecer melhor os livros, ter acesso a vários tipos de literatura, construir ideias e interagir com colegas e professores. Isto posto, ressalta-se que os vários tipos de leitura devem ser estimulados no ambiente escolar, como a leitura em silêncio, em voz alta, individual, em dupla, para estudar, para memorizar, entre outras. Elas servem como exercício de aprendizado individual ou coletivo (Vallejo; Ribeiro, 2012).

Outrossim, esse espaço funciona como elemento fundamental no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, dado que suas atribuições exercem funções determinantes na formação de novos leitores, bem como os auxilia a enriquecer sua experiência pessoal, tornando-os assim, cidadãos informados, responsáveis, conscientes e participativos. Assim, a BE cria instrumentos capazes de propiciar desenvolvimento no processo educativo e cultural dos estudantes,

contribuindo, dessa forma, para o crescimento da instituição escolar.

Nessa vertente, a potencialidade da biblioteca escolar no processo de formação do leitor é mencionada por Santhiago (2018) ao discorrer que, por meio das interações sociais, a criança se constrói como indivíduo, formando a sua identidade. Para a autora, nesse sentido, ouvir histórias também contribui para a formação da identidade da criança, visto que, “elas se identificam com o que está sendo narrado, para resolver conflitos internos, resultando em seu bom desenvolvimento emocional e cognitivo” (Santhiago, 2018, p. 68).

Sobre a presença da biblioteca e do profissional bibliotecário no interior da escola, os resultados da Pesquisa promovida pela Instituição Pró-Livro (2020) não são animadores, uma vez que, em 2015, 89% dos entrevistados responderam afirmativamente sobre a existência da biblioteca na escola, enquanto em 2019 houve uma defasagem de 5%.

Diante dessa realidade, percebe-se que o processo de formação de leitores inserido no contexto escolar demanda alguns requisitos fundamentais, quais sejam: infraestrutura do espaço compatível com a faixa etária; diversificação de suportes de leitura, profissionais capacitados para exercer as atividades relacionadas ao público a que se destina; consciência da importância de seu papel para a formação de leitores.

Por sua vez, Salcedo e Stanford (2016, p. 39) argumentam que “o hábito de ler e de ouvir histórias na educação infantil transforma-se em uma ação de aprendizagem, amplia valores, leva o leitor a alcançar o senso crítico em sua formação e faz com que as crianças tenham interação entre si, incentivando a capacidade e a inteligência”. Dessa forma, a prática de narrar e ouvir histórias ajudará a criança a desenvolver o gosto pela leitura e a encontrar prazer nessa atividade.

Salienta-se que, quando os profissionais da biblioteca desenvolvem atividades em conjunto com os professores, há indícios de que essa interação poderá fortalecer o ensino em sala de aula e favorecer o desenvolvimento de estratégias de leitura que resultarão em uma prática dinâmica e criativa. Conforme Araújo e Luzio (2005, p. 62, grifo nosso), “[...] os resultados mostram que, quando há um responsável pela biblioteca escolar, a média aumenta, e quando os professores realizam atividades dirigidas nesse ambiente, há ganhos importantes e significativos na aprendizagem”.

De acordo com Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 48), o trabalho do bibliotecário não é isolado, entretanto, a princípio não conhece a parte pedagógica, por isso “precisa inteirar-se da área educacional, adquirindo novos conhecimentos por meio de leituras, encontros e conversas com educadores, reuniões, palestras e cursos entre outros”. Ainda segundo os autores, para auxiliar o educando na sua formação, o bibliotecário deve praticar a autocrítica e cumprir

com a necessária educação continuada, pois cabe ao professor e ao bibliotecário estabelecerem parceria, unir esforços, imaginação e criatividade em várias atividades para esse fim.

Na perspectiva apresentada pelos autores, é possível vislumbrar que cabe ao bibliotecário instigar os alunos a reconhecer que esse é um local aprazível, de aquisição de conhecimento, de inúmeras possibilidades para além do estudo e da pesquisa, oriundos da prática de sala de aula.

Sendo assim, quando o profissional bibliotecário interage com os usuários e, consciente do seu papel de educador, os incentiva a ler, ele alcança resultados satisfatórios, dado que os alunos adquirem crescimento intelectual. À vista disso, a presença de bibliotecários escolares capacitados é essencial para desenvolver as atividades voltadas para despertar o gosto pela leitura.

## 5 METODOLOGIA

A definição de uma metodologia se faz necessária para nortear a forma como a pesquisa será realizada. Dessa forma, essa pesquisa consiste em uma análise documental, se caracteriza pela abordagem qualiquantitativa e contempla um recorte temporal de 2010-2022 dos trabalhos acadêmicos produzidos nos Programas acadêmicos em Ciência da Informação a partir da Lei 12.244/2010, que determina a obrigatoriedade da universalização desses espaços nas instituições de ensino nacionais.

Em razão disso, o desenho metodológico para a consecução dessa investigação pressupõe a definição de um método a ser seguido, a adoção de instrumentos utilizados para a coleta de dados, os procedimentos utilizados para aquisição das informações, bem como o modo de interpretar esses dados e apresentá-los de forma organizada, sistemática e coerente com as questões que desencadearam a investigação e os objetivos traçados para alcançar tal pretensão.

A partir da premissa de Sá-Silva *et al.*, (2009, p. 2), “o direcionamento do tipo de pesquisa que será empreendido dependerá de fatores como a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guia o pesquisador”. Assim, para entender o universo da Biblioteca Escolar, foi realizado um estudo que possibilitou compreender os aspectos vinculados à temática em questão.

Nesse sentido, quando essa abordagem é apresentada na pesquisa, consoante Oliveira (2019), o pesquisador tem o propósito de arrolar o conhecimento a respeito de uma temática, levantar referências, articular as discussões, ela encerra um ponto no interior da temática ou expande seu conceito. Ainda de acordo com essa autora, as pesquisas bibliográficas fazem parte de uma abordagem maior, conhecida como revisão de literatura, que aspiram explorar mais o assunto, de modo a provocar uma análise mais densa acerca da temática discutida.

Em razão da natureza, a pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva, com abordagem de cunho qualiquantitativo, já que os fatos elucidados foram analisados e os resultados dos dados obtidos registrados. Dessa forma, o tratamento dos dados coletados ocorreu tanto de maneira quantitativa, ao quantificar os dados coletados, quanto qualitativa, ao identificar e analisar os temas dos trabalhos encontrados nos programas.

Do ponto de vista do procedimento, trata-se de pesquisa documental e bibliográfica, conforme conceitua Severino (2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos,

teses, etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos constantes nos textos.

Dessa maneira, especificamente, para o levantamento bibliográfico utilizou-se a revisão bibliográfica sistemática, o que viabilizou identificar, selecionar e classificar a literatura sobre o tema para responder a seguinte questão: de que forma a temática sobre Biblioteca Escolar tem repercutido nas produções acadêmicas dos PPGCI brasileiros, após a vigência da Lei 12.244/2010?

A pesquisa busca, portanto, fundamento da temática em questão por meio de leituras, análises e reflexões da produção de autores diversos que discutem o tema em periódicos, repositórios institucionais, livros, revistas, dissertações, teses, artigos e sites. Nesse contexto, para a estratégia de busca, utilizaram-se alguns descritores como chave para a produção do levantamento: biblioteca escolar, Lei 12.244, universalização das bibliotecas, políticas públicas, formação do leitor e leitura. Logo, em razão do uso de documentos como fonte de dados (produção acadêmica), elegeu-se a pesquisa documental, cuja definição de Witter (2023), tem como base suportes de informação decorrentes de momentos anteriores à pesquisa, quer em andamento, relatadas, ou de informações resultantes do fazer humano, seja da área científica ou não.

Assim, entre os meses de março e abril do ano 2023, foi realizado um inventário dos Programas acadêmicos da CI no site da CAPES (plataforma sucupira), a fim de identificar os programas reconhecidos e avaliados nesse ambiente.

Nessa direção, para alcançar o objetivo principal da investigação ora apresentada, qual seja, analisar a produção acerca da biblioteca escolar no âmbito dos PPGCI após a vigência da Lei 12.244/2010, foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) Construção do referencial teórico sobre o tema biblioteca escolar e os aspectos a ela vinculados, em razão do objeto investigado: histórico das bibliotecas, biblioteca escolar no Brasil e na sociedade da informação, movimentos políticos em torno da biblioteca escolar (Manifesto, lei, programas) e leitura como atividade inerente ao referido espaço;
- b) Inventário dos PPGCI acadêmicos brasileiros ao nível de mestrado e doutorado, a partir da Plataforma CAPES, para selecionar aqueles com produção sobre a temática, durante os meses de março e abril do ano 2023;
- c) Levantamento da produção acadêmica nos Programas selecionados, nos repositórios institucionais e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertação (BDTD)

dos PPGCI (maio e junho), tomando como base o período correspondente a 12 anos após a vigência da lei (2010-2022), com o propósito de quantificar as pesquisas que abordavam a referida temática, com vista a averiguar possíveis reflexos desses trabalhos, a partir da promulgação da referenciada lei;

- d) Identificação dos temas abordados nas pesquisas com a finalidade de:
  - identificar os assuntos que fizeram parte do escopo da produção;
- e) Verificar a relação estabelecida entre a BE e a leitura para a formação do leitor a partir das pesquisas analisadas;
- f) Conhecer os reflexos da Lei 12.244 sobre a produção científica.

A coleta dos dados referentes à produção dos Programas em CI nos sites e na BDTD tomou como base as palavras-chave, ‘biblioteca escolar’, ‘leitura’, ‘leitura na biblioteca’ ‘formação de leitor’, ‘Lei 12.244/2010’. A partir dessa estratégia, foram sendo selecionadas as teses e dissertações que apresentassem esses termos nos títulos. Além disso, foram consideradas as palavras-chave constantes na descrição da produção no referido *site*, bem como em seus resumos. Observou-se em alguns trabalhos que os termos definidos para a busca não estavam presentes no título, mas a partir da leitura dos resumos foi possível encontrar esses registros e, por isso, foram inclusos na pesquisa.

No processo de levantar a produção, se detectou divergências entre data de defesa e a data registrada nas bases. Nesses casos, foi necessário abrir o arquivo de cada trabalho para verificar se a data da defesa correspondia com o período analisado. Houve situações em que foi necessário verificar a produção individualmente, em razão da forma como o repositório foi organizado (ordem alfabética, por nome do autor), não sendo possível recuperar o trabalho por assunto. Em outros casos, não foi possível abrir o arquivo no repositório, demandando a busca na BDTD e na Plataforma CAPES; também foram encontrados sites que ainda não haviam disponibilizado a produção de teses e dissertações em 2022, bem como aqueles com produção duplicada.

Após essa etapa, foram desenvolvidas ações que contemplassem os assuntos decorrentes dos objetivos específicos elencados para essa pesquisa. Com esse propósito, foram inventariados os PPGCI *stricto sensu* brasileiros; levantou-se a produção do período analisado; identificaram-se as temáticas abordadas nos trabalhos sobre a Biblioteca Escolar; verificou-se a relação estabelecida entre a Biblioteca Escolar e a leitura para a formação do leitor. Assim, foi elaborado um quadro (APÊNDICE A) contendo informações oriundas das leituras dos resumos, títulos, palavras-chave, sumários e, em alguns casos, introduções das dissertações e teses que atendiam aos critérios previamente definidos para esta pesquisa. Desse modo, o

referido quadro elencou a produção (2010-2022) destacando: nível (mestrado ou doutorado), programa por região na qual o trabalho está alocado, título, autor, orientador e ano de produção.

Além disso, gráficos e figuras foram construídos com vista a contemplar os objetivos mencionados, apresentados na seção 6 (seis). Dessa maneira, para evidenciar o quantitativo de produções (teses e dissertações) acerca da Biblioteca Escolar nas cinco regiões brasileiras, no período analisado (2010-2022), construiu-se o gráfico 6 (seis); com a finalidade de mostrar o número de trabalhos, por ano, sobre a temática (BE) em cada UF (Unidade Federativa), criou-se o gráfico 7 (sete); para representar a variedade de assuntos envolvidos na Biblioteca Escolar, bem como a sua interlocução com a área da educação, desenhou-se a figura sete (7); os gráficos 8 (oito), 9 (nove), 10 (dez), 11 (onze) e 13 (treze) foram elaborados visando destacar os temas das produções analisadas, por região: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul. Por fim, destacaram-se, também, os temas recorrentes nos trabalhos investigados nas Regiões Sudeste e Sul. Para tanto, esboçou-se, respectivamente, os gráficos 12 (doze) e 14 (quatorze).

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O inventário realizado, visando conhecer os programas de pós-graduação acadêmicos brasileiros em Ciência da Informação, no site da CAPES<sup>7</sup> (Plataforma Sucupira), identificou 15 (quinze) Programas da Ciência da Informação classificados com notas de três a seis. Desse quantitativo, foram excluídos aqueles recém-criados, por não possuírem produção e suas linhas não comportarem a temática, conforme quadro 1 (um):

Quadro 1 - Cursos de mestrado e doutorado em CI reconhecidos e avaliados pela CAPES

N.º	REGIÃO	Estado	IES	Nome do Programa	Data de Criação	NOTA
1	Centro-oeste	DF	UNB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 1978 D – 1992	5
2	Nordeste	BA	UFBA	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M - 1998 D – 2010	4
		CE	UFC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 2016	3
		PB	UFPB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M - 2007 D – 2012	4
		PE	UFPE	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M - 2009 D – 2017	4
3	Norte	PA	UFPA	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 2016	3
4	Sudeste	RJ	UFF	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M - 2009 D – 2015	4
			UFRJ/IBICT	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 1970 D – 1992	4
		MG	UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 1976 D – 1996	5
			UFMG	Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento	M - 2016 D – 2016	5
		SP	UFSCAR	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 2015	3
			UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M – 2001 D – 2005	6
			USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	M - 1972 D – 1992 MP 2006	4
5	Sul	PR	UEL	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação	MP – 2010 D – 2018	4

<sup>7</sup><https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoBuscaAvancada.xhtml>

		SC	UFSC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN)	M – 2003 D – 2013	5
--	--	----	------	---	----------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base na Plataforma Sucupira

Quadro 2 - Programas *versus* linhas de pesquisas *versus* produção

PROGRAMA	LINHAS	PRODUÇÃO
PPGCINF/UNB	1 - Produção, Socialização e Usos da informação e do Conhecimento; 2 - Gestão, Tecnologias e Organização da Informação e do Conhecimento.	2
PPGCI/UFBA	1 - Políticas e Tecnologias da Informação; 2 - Produção, Circulação e Mediação da Informação.	2
PPGCI/UFC	1 - Representação da Informação e do Conhecimento e Tecnologia; 2 - Mediação, Gestão e Comunicação da Informação e do Conhecimento.	0
PPGCI/UFPB	1 - Organização, Representação e Tecnologias da Informação; 2 - Memória, Mediação e Apropriação da Informação; 3 - Ética, Gestão e Políticas de Informação; 4 - Informação, Memória e Sociedade; 5 - Organização, Acesso e Uso da Informação.	0
PPGCI/UFPE	1 - Memória da Informação Científica e Tecnológica; 2 - Comunicação e Visualização da Memória.	2
PPGCI/UFPA	1 - Mediação e Uso da Informação; 2 - Organização da Informação.	2
PPGCI/UFF	1 - Informação, Cultura e Sociedade; 2 - Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação.	5
PPGCI/UFRJ	1 - Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento; 2 - Configurações Socioculturais, Políticas e Econômicas da Informação.	1
PPGCI/UFMG	1 - Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento; 2 - Políticas Públicas e Organização da Informação; 3 - Usuários, Gestão do Conhecimento e Práticas Informacionais.	13
PPGGOC/UFMG	1 - Arquitetura e Organização do Conhecimento (AOC); 2 - Gestão e Tecnologia da Informação e Comunicação (GETIC).	0
PPGCI/UFSCAR	1 - Conhecimento e Informação para Inovação; 2 - Tecnologia, Informação e Representação.	1
PPGCI/UNESP	1 - Informação e Tecnologia; 2 - Produção e Organização da Informação; 3 - Gestão, Mediação e Uso da Informação.	9
PPGCI/USP (ECA)	1 - Apropriação Social da Informação; 2 - Gestão de Dispositivos de Informação; 3 - Organização da Informação e do Conhecimento.	4
PPGCI/UEL	1 - Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; 2 - Compartilhamento da Informação e do Conhecimento.	1
PPGCI/UFSC	1 - Memória, Mediação e Organização do Conhecimento; 2 - Informação, Comunicação Científica e Competência; 3 - Dados, Inteligência e Tecnologia; 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento.	7
<b>TOTAL</b>		<b>49</b>

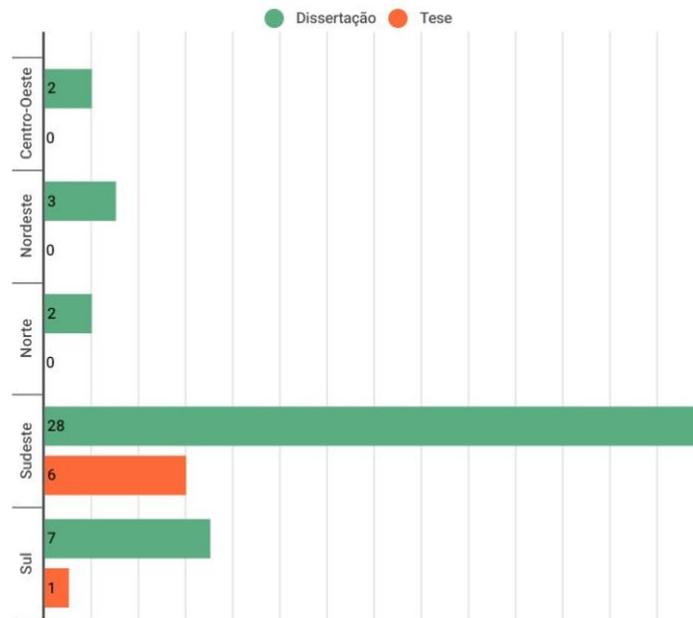
Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base nos sites dos programas.

O levantamento da produção nos programas selecionados, a partir dos repositórios e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), mostra que ao longo desses 12 anos de

vigência da lei 12.244/2010 a temática Biblioteca escolar teve uma produção significativa, com destaque para a Região Sudeste (PPGCI/UFMG, PPGCI/UNESP) e Região Sul (PPGCI/UFSC), conforme gráfico 6 e Apêndice A.

Em termos quantitativos, os levantamentos revelam que no recorte de tempo do ano 2010 até 2022, nas referidas plataformas, localizou-se um total de quarenta e nove (49) produções que atendem a proposta deste trabalho, sendo quarenta e duas (42) dissertações e sete (07) teses, assim distribuídas por região: Trinta e quatro (34) Sudeste, oito (8) Sul, três (3) Nordeste, duas (2) Norte e duas (2) Centro-Oeste. No entanto, não foram encontradas produções sobre o tema da pesquisa na UFC, UFMG (PPGGOC) e na UFPB.

Gráfico 6 – Produção sobre Biblioteca Escolar por região



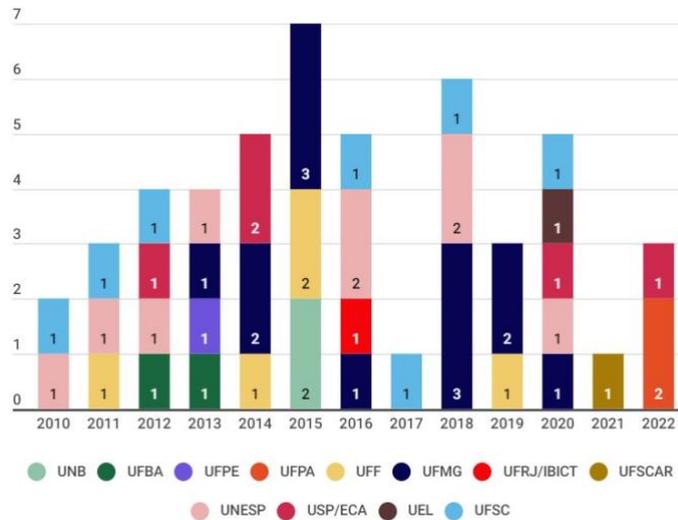
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os dados evidenciaram que a produção sobre biblioteca escolar, predominantemente, recaí sobre as dissertações de mestrado nas cinco regiões brasileiras, entre 2010 e 2022. Chama-se a atenção para a ausência de trabalhos sobre a temática no PPGCI/UFPB, cuja produção no período analisado totaliza 319 (72 teses e 247 dissertações), ainda que o referido Programa contemple cinco (5) linhas de pesquisa. Vale ressaltar que as produções dos programas estão atreladas às linhas de pesquisas previamente definidas, consoante a vocação e política científica de cada PPGCI. Infere-se que, possivelmente, esse tema não tenha ainda despertado o interesse de investigação nos candidatos à Pós-Graduação *stricto sensu* da referida Instituição.

Os dados referentes aos trabalhos mostram que a maior produção sobre a temática foi no ano de 2015 (7), seguido dos anos 2018 (6), 2014 (5), 2016 (5) e 2020 (5), respectivamente,

conforme gráfico 7 (sete), sendo observado que há uma constância de trabalhos ao longo desse período.

Gráfico 7 – Programa *versus* ano de produção



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Analisando os programas em relação à produção por ano, é possível observar que o Programa da UFMG foi o que mais produziu nos anos de 2015 e 2018, sendo 3 produções em cada ano, contribuindo para a produção em destaque. Já no ano de 2020 teve produção igual aos seguintes programas: UNESP, USP/ECA, UEL e UFSC, sendo apenas uma (1).

Sobre o programa da UFF, apesar de estar presente no ano de maior produção (2015), com dois (2) resultados, e entre as produções de 2014 (um trabalho), não se encontrou nos demais anos de destaque (2016, 2018 e 2020), enquanto o programa da UNB tem produção igual a UFF em 2015, porém não aparece em 2014, 2016, 2018 e 2020.

Assim, dos três (3) programas com maior produção na temática no ano de 2015, apenas o programa da UFMG manteve pesquisa sobre a BE nos anos com maior número de trabalhos produzidos: 2014, 2016, 2018 e 2020, o que pode ser fruto de uma linha de pesquisa que já apresentou uma (1) produção em 2013, totalizando treze (13) produções, a maior no período analisado. Salienta-se que, com exceção de 2017, no período de 2013 a 2020 a UFMG produziu acerca do referido tema.

A análise do gráfico 7 mostra que os programas da UNESP e UFSC são os pioneiros na produção sobre a temática quando da promulgação da Lei 12.244/2010. Além disso, os anos de 2012, 2013, 2016 e 2020 se destacam entre os demais, por ser aqueles com um número maior de programas com produções sobre a biblioteca escolar após a vigência da lei, sendo os três



autoconhecimento e da autonomia do indivíduo.

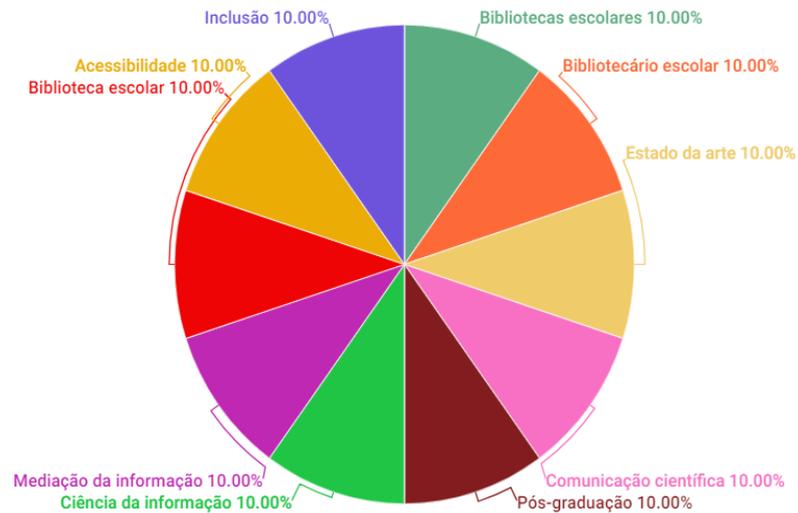
Em vista disso, para Freire (2003) o ato de ler, sobretudo, se estabelece a partir da compreensão do leitor acerca da realidade social na qual ele está inserido, ultrapassa, portanto, a compreensão do código escrito, vai além de decifrar o significado das palavras, ou do que se depreende dos signos linguísticos. Ainda de acordo com esse autor, a prática da leitura deve ser libertadora, a fim de possibilitar ao indivíduo respostas para as suas indagações, para, dessa forma, transformar-se e transformar o meio em que vive. Logo, em consonância com o entendimento freireano, a escola tem função fundamental na formação de leitores, assim sendo ela deve promover boas condições de trabalho para o desenvolvimento dessa prática.

Desse modo, a variedade de assuntos presentes na imagem deixa claro esse conceito, uma vez que se verifica a interlocução entre as áreas da biblioteconomia (bibliotecários, bibliotecário escolar, Lei 12.244, leitura, biblioeducação, competência leitora, competência em informação, letramento, Ciência da Informação, mediação, regime de informação) e da educação (ambiente escolar, educação, Ensino Médio, ENEM, aprendizagem, alunos de escola pública, currículo, Ensino Fundamental, política pública, educação infantil, entre outros), conforme se pode observar na referida nuvem resultante do levantamento das palavras-chave encontradas em cada trabalho analisado, apresentado no Apêndice “B”.

Por isso, é fundamental, de acordo com o documento da IFLA (2016), que esse espaço promova um trabalho de qualidade e responsabilidade com seus usuários e cumpra, efetivamente, seu papel pedagógico, a fim de construir um indivíduo pautado na capacidade crítica de questionar, refletir e se libertar da alienação.

Com vistas a retratar a abrangência e possibilitar maior visibilidade dos assuntos abordados por cada produção científica sobre a Biblioteca Escolar, apresentam-se os resultados dessa etapa a partir de cada região brasileira na qual os Programas estão inseridos.

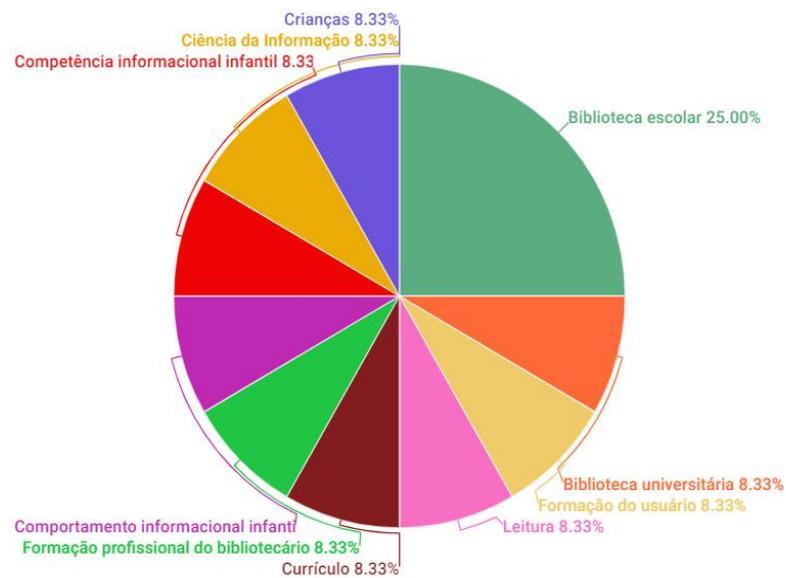
Gráfico 8- Temática das produções - Região Norte (PPGCI/UFPA)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na produção da Região Norte (2 dissertações) observa-se que os assuntos são pulverizados, mas a temática biblioteca escolar se destaca, representando 30%.

Gráfico 9 – Temática das produções - Região Nordeste (PPGCI/UFBA e PPGCI/UFPE)



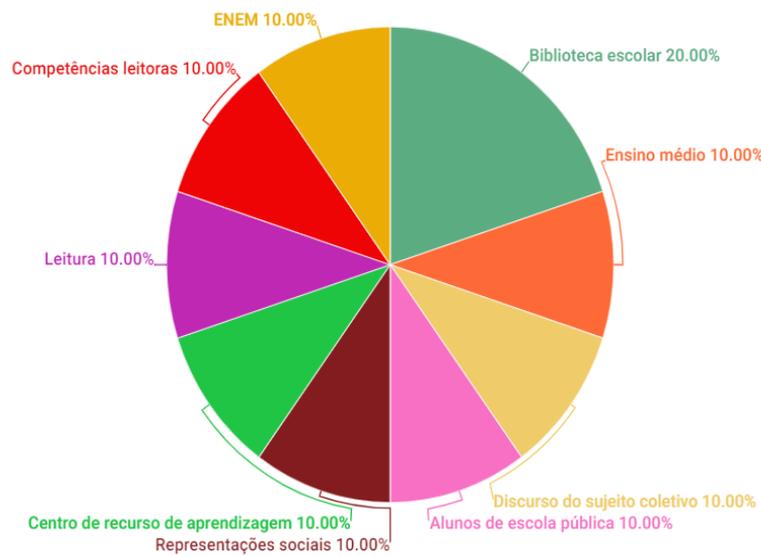
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A Região Nordeste apresenta três dissertações sobre o tema em discussão, tendo o

destaque para a temática BE, pois é o assunto principal. No entanto, observa-se a interlocução com Biblioteca Universitária em uma produção, fato que ocorre somente nas temáticas da Região Sudeste (maior produção) e também com a educação.

No Centro-Oeste, as temáticas que representam o PPGCI/UNB estão contidas em duas dissertações e mostram a relação entre biblioteconomia e educação, conforme demonstrado no gráfico 10 (dez). Ainda nesse gráfico, observa-se que uma produção traz o assunto relacionado à prova do ENEM para o escopo da discussão sobre Biblioteca Escolar, mostrando a abrangência de sua atuação.

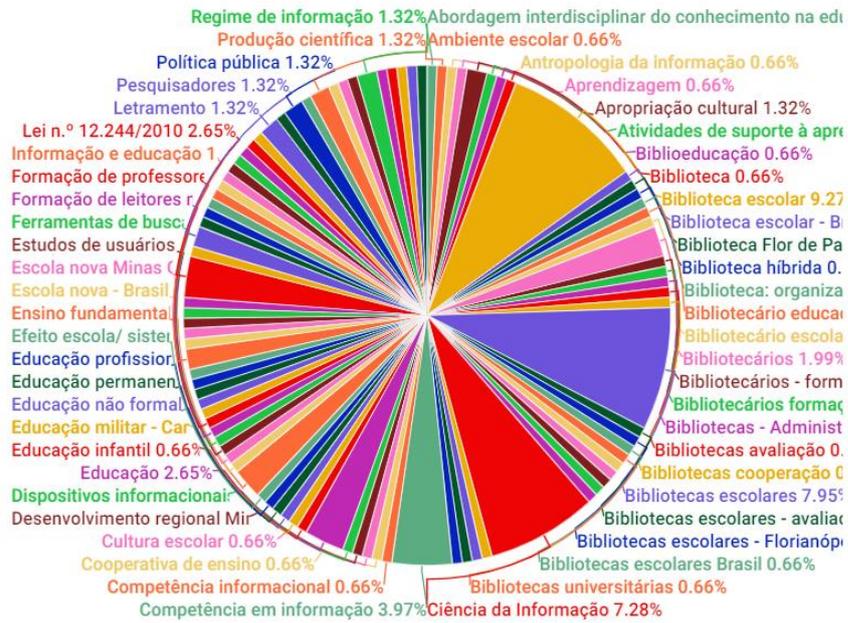
Gráfico 10 - Temática das produções - Região Centro-Oeste (PPGCI/UNB)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A Região Sudeste concentra o maior quantitativo de Programa em CI (67%), abrigando, portanto, o maior número de produções sobre a Biblioteca escolar no período de 12 anos (2010–2022), conforme o gráfico 11 (onze), ficando nítida a diversidade de abordagens que estão contempladas em sua produção. Por meio da análise desse gráfico, observa-se que, além das temáticas já conhecidas, relacionadas à Biblioteconomia e à Educação, foi identificado um trabalho tratando da relação entre BE e regime de informação, tema quase sempre atrelado à Ciência da Informação.

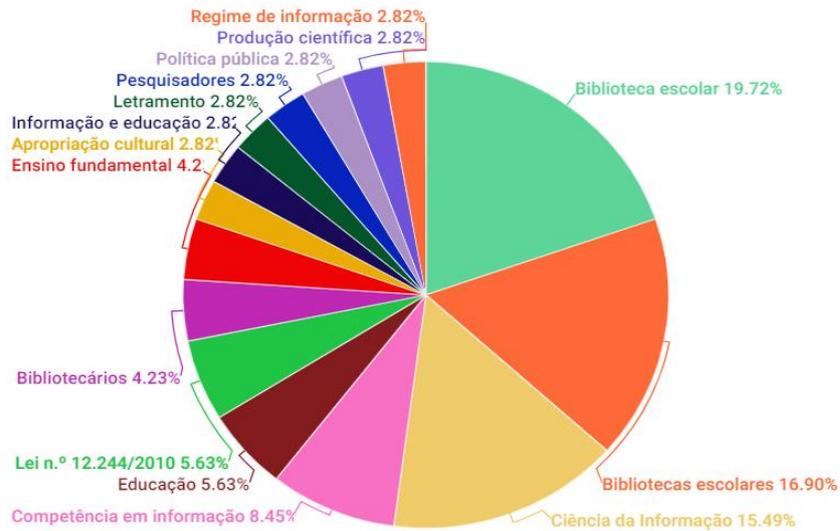
Gráfico 11 - Temática das produções - Região Sudeste (PPGCI/UFF, UFRJ, UFMG, UNESP, USP-ECA, UFSCAR)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em virtude da fragmentação temática dessa região, fez-se a opção por retratar os temas que aparecem mais de uma vez (recorrentes), para melhor evidenciar aqueles mais representativos (gráfico 12).

Gráfico 12 - Temas recorrentes nas produções da Região Sudeste (PPGCI/UFF, UFRJ, UFMG, UNESP, USP-ECA, UFSCAR)



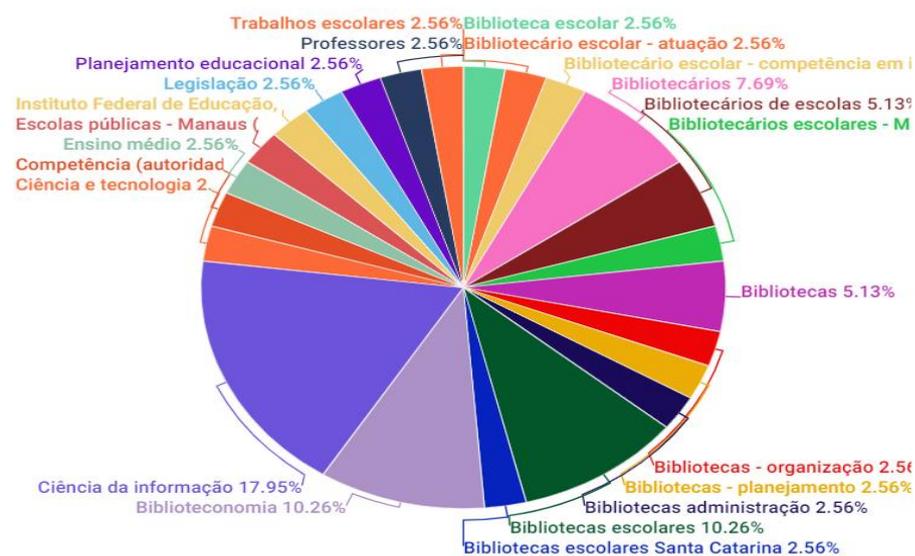
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Assim sendo, é perceptível o predomínio da temática biblioteca escolar (biblioteca escolar + bibliotecas escolares = 36,62%), seguido por Ciência da Informação.

É importante ressaltar que a Região Sul é a segunda maior em termos de produção (16%) no período escolhido para a investigação, conforme mencionado no Gráfico 6 (seis) e Apêndice ‘A’.

Gráfico 13 – Temática das produções - Região Sul (PPGCI/UFSC, PPGCI/UEL)

### Palavras-chave: Sul

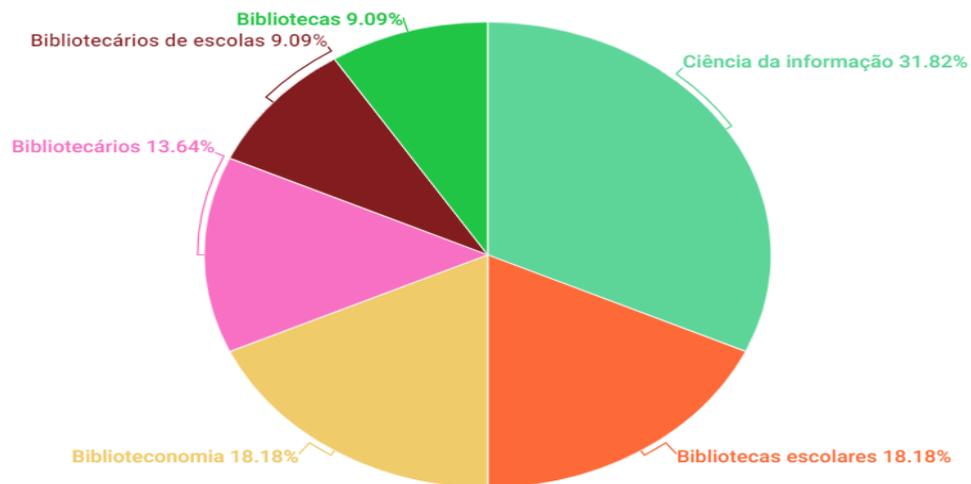


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Desse modo, é notório que nessa região as palavras mais destacadas foram Ciência da Informação e Biblioteca escolar, respectivamente, sendo a primeira vez que a palavra-chave Biblioteca escolar é superada por outra. Outrossim, não é perceptível uma ligação mais contundente com a área de educação, como se observa em outras regiões, conforme retrata o gráfico 13 (treze).

Inferese-se que, assim como na Região Sudeste, foram identificados temas recorrentes nas produções da Região Sul, consoante gráfico 14 (quatorze):

Gráfico 14 – Temas recorrentes da Região Sul (PPGCI/UFSC e PPGCI/UEL)

**Palavras-chave: Sul**

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em face do apresentado se buscou verificar, a partir do levantamento das temáticas, possíveis relações entre a biblioteca no contexto escolar e a leitura voltada para a formação do leitor, conforme o objetivo do Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, quando enfatiza a necessidade de “desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem” (IFLA, 1999, p. 2). Assim, ao verificar as palavras-chave **‘leitura’** e **‘formação de leitor’**, usadas para representar os conteúdos abordados nas 49 produções do período 2010-2020, constatou-se que estas são incipientes nas Regiões Norte e Sul, uma vez que as palavras mencionadas não foram registradas; na Região Nordeste, houve apenas uma incidência para a palavra leitura e uma para formação de usuários (PPGCI/UFBA); na Região Centro-Oeste, foi encontrada uma produção contemplando ‘leitura’ (PPGCIN/UNB); a Região Sudeste, onde se verificou o maior quantitativo da produção, apresenta quatro trabalhos que versam sobre a ‘leitura’, entretanto, somente em dois esse vocábulo figura como palavra-chave. Nas demais, a referida palavra é, também, registada nos títulos. Já a palavra ‘formação do leitor’ foi encontrada em dois trabalhos (PPGCI/UFF e PPGCI/UFMG); a palavra ‘formação de usuário’ aparece em um trabalho, se aproximando da representação da palavra-chave definida para a presente pesquisa.

Na direção posta, infere-se que, nas produções analisadas a relação que se estabelece

entre a leitura e a formação do leitor é fragilizada, tendo em vista que estes temas são pouco reverberados nos trabalhos acadêmico-científicos, isto é, pouco representa na discussão que emerge sobre a biblioteca escolar enquanto espaço essencial para desenvolver atividades voltadas para a formação do leitor. Entretanto, é mister considerar que a biblioteca escolar não é apenas um local onde se mantém uma coleção bibliográfica para atender à comunidade escolar em suas pesquisas. Além disso, conforme salienta Campello (2003), é fundamental que dentre as atividades desenvolvidas a leitura seja fomentada, pois é a partir dela que se amplia a inserção do sujeito no mundo.

O ato de ler, por sua vez, é sempre apropriação, invenção, produção de significados, que, se potencializado na biblioteca escolar, faz do leitor um caçador que percorre terras alheias, como aduz Chartier (1998 *apud* Abreu, 2019). Nessa direção, é necessário compreender a leitura como um processo de criação e descoberta, que gera conhecimentos, propõe atitudes, analisa valores e vai sendo construído ao longo da vida (Guimarães, 2013). É por meio dela que se fomenta o exercício do pensamento crítico como forma de conquistar a cidadania em sua plenitude.

Os dados descritos e a análise realizada evidenciam que a Lei 12.244/2010 reflete sobre a produção científica desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros e demonstram a tendência das pesquisas em CI sobre a biblioteca escolar, em diferentes estados com múltiplas abordagens. Observa-se, no entanto, que ao longo desse percurso de mais de uma década, a BE ainda está se institucionalizando, caminhando em busca da sua relevância como elemento fundamental no processo de educação, como centro de mediação entre o educando, a leitura e tantos outros recursos e métodos indispensáveis, os quais este ambiente pode promover para assegurar o fomento da aprendizagem e do conhecimento.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou retratar a produção sobre biblioteca escolar após a vigência da Lei 12.244/2010, a fim de compreender os reflexos do referido instrumento legal sobre os estudos que abordam esse espaço no contexto educacional. Para tanto, buscou-se levantar as produções no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação referente à temática, objeto de investigação, e, a partir disso, analisar os temas retratados nas pesquisas compreendidas entre 2010-2022.

Os achados revelaram que há uma produção significativa no período analisado, dado que se constitui importante, tendo em vista que o espaço foi considerado pouco atrativo para investigação por Oliveira (2019, p. 118), que ao pesquisar o assunto nos anais do ENANCIB ressaltou que os pesquisadores da CI “pouco se interessam pela questão”.

Os conteúdos abordados nas produções apresentam grande diversidade, fato que mostra, por um lado, a amplitude com que a biblioteca escolar pode ser tratada cientificamente, já que se trata de pesquisas *stricto sensu*, mas, por outro lado, evidencia que conteúdos importantes relacionados ao papel do espaço no contexto educacional são pouco retratados, conforme visto na nuvem de palavras, a exemplo de leitura e formação de leitores. Nessa perspectiva, essas abordagens contradizem a proposta da IFLA/UNESCO (2016), uma vez que as temáticas mencionadas ficam silenciadas nos debates, não atendendo de forma contundente ao que prevê esse Manifesto sobre a missão de empreender esforços para formar leitores críticos e autônomos quanto ao uso da informação.

Merece destaque o aspecto da visibilidade na interlocução entre educação e biblioteca, questão apontada na literatura como de extrema relevância para garantir a efetividade de um direito considerado basilar no ordenamento jurídico brasileiro: educação de qualidade. No entanto, o alcance dessa pretensão depende da consolidação de políticas públicas, conforme as apresentadas no corpo desta pesquisa, seja voltada para a existência da Biblioteca no espaço escolar, como a lei de universalização da biblioteca na escola, ou aquelas oriundas da relação entre escola e biblioteca, a saber: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Nacional Biblioteca na escola (PNBE), Programa Nacional do Livro no Ensino Médio (PNLEM), o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) e, mais recentemente, o Projeto de Lei 5656/2019 em tramitação para a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Tais ações, segundo Pinto (2012), se contínuas, podem propiciar melhorias e avanços no processo educacional do país.

Destarte, se considerarmos que a formação do estudante na biblioteca escolar está

relacionada ao incentivo à leitura, é essencial que a biblioteca possa atuar como um organismo ativo, estabelecendo uma relação com o ato de ler baseada na mediação, interação, na democratização da informação e em todas as ações (métodos, propostas e estratégias) que este espaço pode propiciar ao educando, a fim de assegurar-lhe múltiplas possibilidades de leitura, garantindo, assim, uma formação leitora capaz de torná-lo apto para participar efetivamente da sociedade da informação.

Em vista disso, como espaço capaz de propiciar o desenvolvimento da formação leitora, a Biblioteca Escolar pode contribuir com mudanças na função social e pedagógica da escola. Para tanto, é necessário que as discussões entre as ações realizadas, pelo docente, na sala de aula, e as práticas desenvolvidas na Biblioteca Escolar, pelo bibliotecário, sejam ampliadas, a fim de que, além de possibilitar o fomento da leitura, esse espaço promova a construção do conhecimento, contribuindo, dessa maneira, para a formação de sujeitos mais críticos, capazes de acessar novas informações e compreender com maior clareza o contexto no qual estão inseridos ao longo de sua vida.

Considerando a importância da atuação da Biblioteca na escola, vislumbra-se a necessidade de aprofundar debates acerca da universalização desses espaços nas instituições de ensino nacionais. Por isso, é importante que mais pesquisas sobre esse objeto de estudo sejam realizadas, com resultados apresentados em eventos da CI e da área de Educação – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), Congresso Brasileiro de Educação (CBE), entre outros –, no sentido de possibilitar, cada vez mais, discussões que auxiliem na busca do fortalecimento da Biblioteca Escolar como instituição social que transcende a guarda e o tratamento do acervo, haja vista ela contribuir, também, para o desenvolvimento do ensino-aprendizado, logo, para a formação crítica e instrutiva do sujeito.

Por fim, estes estudos empreendidos poderão ser aprofundados com futuras pesquisas que contribuam com mais investigações acerca dos aspectos aqui analisados, uma vez que se faz necessário que toda a comunidade escolar envolvida na formação de leitores – docentes, discentes, bibliotecários – ganhem visibilidade como protagonistas desse processo.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Flávia Ferreira. **Mediação e leitura na biblioteca escolar**: estudos de casos múltiplos. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/VAFA-BE5HSH>. Acesso em: 30 out. 2023.
- ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388 – 402, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102875>. Acesso em: 28 out. 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n.1, p. 41-58, jan./dez. 2013. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/247>. Acesso em: 2 mar. 2021.
- ARAÚJO, Carlos Henrique; LUZIO, Nildo. **Avaliação da educação básica**: em busca da qualidade e equidade no Brasil. Brasília – DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/avaliacao\\_da\\_educacao\\_basica\\_em\\_busca\\_da\\_qualidade\\_e\\_equidade\\_no\\_brasil.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/avaliacao_da_educacao_basica_em_busca_da_qualidade_e_equidade_no_brasil.pdf). Acesso em: 12 maio 2019.
- ARAÚJO, Leda Maria; SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar no Brasil: perspectivas históricas. In: SILVA, Rovilson José; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar**. 2. Ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.p. 11-17. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/212/187>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BÁEZ, Fernando. **História Universal da Destruição dos Livros**: das Tábuas Sumérias à Guerra do Iraque. Tradução de Léo Schlafman. Ediouro: Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/cc/dap/wp-content/uploads/2017/05/Hist%C3%B3ria-Universal-da-Destrui%C3%A7%C3%A3o-dos-Livros-Fernando-Baez.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- BAPTISTA, D. M. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1869>. Acesso em: 26 out. 2023. Acesso em: 12 maio 2019.
- BICHERI, A. L. A. de O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106585. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585>. Acesso em: 10 out. 2023.
- BOTO, Carlota. Na revolução francesa, os princípios democráticos da escola pública laica e gratuita: o relatório de Condorcet. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 84, p. 735-762, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/dySCfq6TwCvKWBzv48tt6bj/?format=pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPg 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/pnpg-miolo-v2-pdf> Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Seção 1, Brasília – DF, p. 3. 25 maio 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em: 03 maio 2023.

BRASIL. Parecer 977/65, de 3 de dezembro de 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, Set./Dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NsLTtFBTJtpH3QBfhxFgm7L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília – DF: MEC/DEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Brasil no Pisa 2018**. Brasília – DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. 185 p. *E-book*. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf). Acesso em: 31 de out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**. 03 dez. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em: 4 abr. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília – DF: MEC/SEF, 1997. 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília – DF: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

CABRAL, Rosimere Mendes. **Bibliotecas de Alexandria: usos políticos da memória e do esquecimento**. 2015. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11550>. Acesso em: 10 set. 2020.

CAMPELLO, B. S. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da

Informação da UFMG, 2003. 1 CD-ROM. Disponível em:  
<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/ENAN054.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.

CAMPELLO, B. S.; ABREU, V. L. F. G.; CALDEIRA, P. da T.; BARBOSA, R. R.; CARVALHO, M. da C.; DUARTE, A. B. S.; ARAÚJO, C. A. Ávila; VIANNA, M. M.; FIALHO, J. F.; ALVARENGA, M. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 21, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10451>. Acesso em: 16 set. 2022.

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. da T.; ALVARENGA, M.; SOARES, L. V. de O. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106555. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555>. Acesso em: 15 out. 2023.

CAMPELLO, B. S. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-25, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106613. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613>. Acesso em: 27 abr. 2021.

CAMPELLO, B.; BARBOSA, R. R.; PROENÇA, S. G. Bibliotecas escolares no Brasil: uma análise dos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 609–624, 2018. DOI: 10.26512/rici. v. 11, n. 3. 2018. 10397. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10397>. Acesso em: 11 out. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11. <https://brapci.inf.br/index.php/res/ipccr/author/10717>. Acesso em: 21 jul. 2022.

CARVALHO SILVA, Jonathas Luiz. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 16, n. 2, p. 489–517, 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>. Acesso em: 6 jun. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1. Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

CASTRO, Nathalya Moreira Lima Corrêa. **Bibliotecas escolares: espaços de múltiplas leituras**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6415>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CORREIA, E. M.; BELCHIOR, C. A. F.; FIALHO, J. F. O papel da mediação da informação na biblioteca escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 102-121, 2021. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2021.173203. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/173203>. Acesso em: 10 out. 2023.

DUTRA, Andreza Rimar et al. A biblioteca escolar como agente incentivador da leitura: o caso dos alunos do ensino médio da escola pública estadual Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC) e a análise de seus hábitos de leitura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 38-48, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/28184>. Acesso em: 8 maio 2019

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. Tradução Claudia Freire. São Paulo: UNESP, 2006. 337 p.

FREIRE, Adelina da Conceição. **Biblioteca escolar e sala de aula: intersecção de duas realidades através do trabalho colaborativo: estudo numa escola secundária**. 2007. 179 p. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Departamento de Ciências da Educação e Ensino à Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2007. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/577/1/TMGIBE\\_AdelinaFreire.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/577/1/TMGIBE_AdelinaFreire.pdf). Acesso em: 16 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805>. Acesso em: 31 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GARCEZ, Eliane Fioravante. **O sentido de biblioteca escolar expresso por alunos de escolas públicas de Santa Catarina: entre livros, descobertas, refúgio e abandono**. 2018. 568 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190697>. Acesso em: 31 out. 2023.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GUIMARÃES, Fernanda Xavier. **Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de biblioteconomia da região Nordeste**. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18670>. Acesso em: 31 out. 2023.

IFLA. International Federation of Library Associations; UNESCO. **School library manifesto**. The Hague: IFLA, 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/ifla-unesco-school-library-manifesto-1999/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**. São Paulo, 1999. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. Traduzida por: Rede de Bibliotecas Escolares, Portugal, jul. 2016. Disponível em: [ifla-school-library-guidelines-pt.pdf](http://ifla-school-library-guidelines-pt.pdf). Acesso em: 13 set. 2023. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar 2017: notas e estatísticas**. Brasília – DF, 2018. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_Censo\\_Escolar\\_2017.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf). Acesso em: 01 set. de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Dados do INEP mostram que 55% das escolas brasileiras não têm biblioteca ou sala de leitura**. 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/549315-dados-do-inep-mostram-que-55-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-ou-sala-de-leitura/> Acesso em: 31 out. 2023.

JESUS, Andréia Vieira de. **Biblioteca na escola: repensando ambientes de leitura**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). 2015. 168 p. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28745>. Acesso em: 06 jun. 2023.

JESUS, Miriam Fernandes de. **A Competência em Informação na Rede de Bibliotecas Escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo: uma reflexão e análise sobre a ação integrada entre bibliotecários e professores**. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192502?locale-attribute=es> Acesso em: 30 out. 2023.

KARPINSKI, Cezar. História e Arquivologia: interdisciplinaridade a partir da prática. **Ágora**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 37-46, jul./dez. 2015. Disponível em: [https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/575/pdf\\_1](https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/575/pdf_1). Acesso em: 7 fev. 2016.

KUHLTHAU, Carol. **Como Usar a Biblioteca na Escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEITE, Serafim. **Páginas de História do Brasil. 1923**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/175/1/93%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

LIMA, Rita de Cassia Brêda Mascarenhas. **Bibliotecas escolares: realidades, práticas e desafios para formar leitores**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017, 285p. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24639>. Acesso em: 3 maio 2022.

LOPES, Jessica Girão. **Patrimônios geoducativos contemporâneos: bibliotecas ou centros culturais?** Estudo sobre a ressignificação dos espaços de cultura em escolas de Fortaleza-Ceará. 206 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

MACEDO, Naiara Oliveira; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Mediação no Campo da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Educação**, Cariri, v.1, n. 1, p. 64-74, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53279>. Acesso em: 31 out. 2023.

MACHADO, Tertuliana Corrêa. **A formação do aluno leitor**. 2001. 161 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79919>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins>. Acesso em: 8 maio 2019.

MARTINS, S.; KARPINSKI, C. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em bibliotecas escolares. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 424-449, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n1p424. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34601>. Acesso em: 10 set. 2023.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita: História do livro, da escrita e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

MEDEIROS, Ana Lúcia. As bibliotecas na Antiguidade. **Memória E Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p.69-85. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127434>. Acesso em: 31 out. 2023.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil**. 2. ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. 95 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

MELO, Rosane Gabriele C. de. Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. **Psicologia, USP**, São Paulo, v.2, n.1-2, São Paulo, 1991. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51771991000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771991000100008). Acesso em: 6 dez. 2022.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação à Distância, 2019, 52 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32551>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MONTEIRO, Gisele Camargo. **A biblioteca escolar na formação de competências em informação: contribuições e perspectivas em bibliotecas do colégio Pedro II**. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/881>. Acesso em: 02 dez. 2021.

NASCIMENTO, Denise Morado; MARTELETO, Regina Maria. A “Informação Construída” nos meandros dos conceitos da Teoria Social de Pierre Bordieu. **Data Grama Zero - Revista de Ciência da Informação**, Porto Alegre, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_bc20d66592\\_0007651.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_bc20d66592_0007651.pdf). Acesso em: 31 out. 2023.

NOGUEIRA, C. R.; SILVA, J. L. C. Dos caminhos e descaminhos da biblioteca escolar: reflexões e perspectivas de atuação no âmbito da mediação da leitura e formação de leitores. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 2, p. 22-30, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39671>. Acesso em: 9 jun. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 3-28, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3725>. Acesso em: 10 set. 2023.

OLIVEIRA, Débora Santos. **Biblioteca escolar e regime de informação: a Lei 12.244/10 e a produção intelectual de pesquisadores e bibliotecários**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14761>. Acesso em 06 jun. 2023.

ORTIZ, R. A problemática cultural no mundo contemporâneo. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 16, n. 35, p. 17-66, jan./abr., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2017v16n35p17/34237>. Acesso em: 24 abr. 2022.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília – DF: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf). Acesso em: 16 jul. 2022.

PINTO, Regina Ferreira. **A Contribuição da Biblioteca Escolar para a Formação do Aluno e sua Autonomia na Biblioteca Universitária**. 2012. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17289>. Acesso em: 15 set. 2022.

PORTO Witter, G. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 1-2, p. 05–30, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/7924>. Acesso em: 6 jun. 2023.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. *In*: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182. <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/125.pdf>

RASTELI, Alessandro. **Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade

Estadual Paulista, Marília, 2019, 276 f. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos>

Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli\_a\_do\_mar.pdf. Acesso em: 16 jul. 2022.

RIBEIRO, L. D. D. A relevância da biblioteca escolar na satisfação da leitura dos alunos do ensino fundamental I. **Revista Sapientia**, São Paulo, v. 4, n. 4, abr. 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1525>. Acesso em: 04 abr. 2021.

ROSA, S. C. **Leitura**: uma porta aberta na formação do cidadão. 2005. Monografia (Graduação em Normal Superior Anos Iniciais do Ensino Fundamental) – Faculdade Jorge Amado, Salvador. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5502435-Leitura-uma-porta-aberta-na-formacao-do-cidadao-1.html>. Acesso em 8 maio 2019.

SALCEDO, D.; STANFORD, J. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 27-44, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/377>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SANTA ANNA, J. A cultura como elemento agregador para as unidades de informação: pluralizando manifestações culturais. **RDBCI: Rev. Digital Biblioteconomia, Ciência da Informação**, Campinas, v.15, n.1, p. 82-98, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641700>. Acesso em: 31 out. 2023.

SANTHIAGO, Nayna da Silva. Contribuições da contação de história no processo de ensino-aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização. **Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica**. Vitória, v. 24, n. 1, p. 55-75, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/20410>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SANTOS, Andrea Pereira dos; RESENDE, Vanessa Ferreira de Almeida; LIMA, Myriam Martins. A legislação da biblioteca escolar nos estados pós-Lei 12.244: o que mudou? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/166388> Acesso em: 10 out. 2023.

SANTOS, Jaíres Oliveira; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. Necessidades Informacionais dos Bibliotecários Formados no Nordeste Brasileiro. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17. 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: [s.n.], 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/191032>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, fev. 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SANTOS, Pedro de Souza. Biblioteca escolar e sala de leitura: um longo caminho para universalização. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 28-47, 2018. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2018.143688. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/download/143688/149503/326248>. Acesso em: 12 maio 2022.

SÁ, René Freitas de. **Biblioteca e leitura na escola:** caminhos trilhados para implantação de uma biblioteca na Escola Municipal Regina Vital em Feira de Santana – Bahia. 2021. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2021. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1337>. Acesso em: 11 maio, 2023.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, ano 1, n. 1, julho 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SERRAI, Alfredo. História da Biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, set. 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36168>. Acesso em: 14 de nov. 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 16, n. 2, p. 489–517, 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais:** uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. 2007. 246 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-79CMVL/1/mestrado\\_\\_\\_fabr\\_cio\\_jos\\_\\_nascimento\\_da\\_silveira.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-79CMVL/1/mestrado___fabr_cio_jos__nascimento_da_silveira.pdf). Acesso em: 03 maio, 2023.

SOUSA, Maria Isabel de Jesus. A construção do conhecimento no espaço escolar: experiência de leitura na biblioteca da escola-parque em Salvador. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/173642>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SOUSA, Maria Isabel de Jesus. Olhares entrecruzados: leitura na sala de aula e na biblioteca. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. 2005, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/173885>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SOUSA, Maria Isabel de Jesus. **Olhares Entrecruzados:** práticas da leitura na sala de aula e na biblioteca do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. 2007. 259 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/21680/1/Tese%20%20vers%C3%A3o%20final%20revisada.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SOUSA, Maria Isabel de Jesus. Leitura escolarizada: entrecruzando olhares sobre a prática leitora na sala de aula e na biblioteca. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9. 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/179069>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SOUZA, Joel. Perspectiva histórica de concepção da lei 12.244/10: aspectos compreendidos entre a implantação, impactos socioeconômicos e seu cumprimento. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 31, n. 2, p. 99-129, jun./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v31i2.6817>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6817>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SOUZA, Solange da Silva. **A importância da biblioteca escolar na formação de leitores**. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11819>. Acesso em: 31 maio 2023.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

VALLEJO, J. M. B.; RIBEIRO, L. D. D. **A relevância da biblioteca escolar na satisfação da leitura dos alunos do ensino fundamental I**. Revista Sapientia, v. 4, n. 4, abr. 2012.

VÁLIO, E.B.M. Biblioteca Escolar: uma visão histórica. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **TransInformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15 - 24, jan./abr. 1990. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1670>. Acesso em: 19 out. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun., 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23411>. Acesso em: 16 nov. 2022.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Levantamento da Produção por Região (2010-2022)

NÍVEL	PROGRAMA	TÍTULO	AUTOR/ORIENTADOR	ANO
<b>CENTRO-OESTE</b>				
Mestrado	<b>PPGCINF/UNB</b>	1 - As representações sociais no ensino médio do Distrito Federal: a biblioteca escolar pública sob o olhar do estudante	Yaciara Duarte <b>Orientadora:</b> Ivette Kafure <u>Muñoz</u>	2015
Mestrado		2 - A biblioteca escolar nos projetos de leitura nas escolas que obtiveram os melhores resultados no ENEM	Flor de Maria Silvestre Estrela <b>Orientadora:</b> Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	2015
<b>NORDESTE</b>				
Mestrado	<b>PPGCI/UFBA</b>	1 - Contribuição da Biblioteca Escolar para a Formação do Aluno e sua Autonomia na Biblioteca Universitária	Regina Pinto Ferreira <b>Orientadora:</b> Maria Isabel de J.S. Barreira	2012
Mestrado		2 - Biblioteca Escolar e as Perspectivas Curriculares dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste	Fernanda Xavier Guimarães <b>Orientadora:</b> Maria Isabel de J.S. Barreira	2013
	<b>PPGCI/UFC</b>	Não encontrado	Nenhum resultado no período correspondente	
	<b>PPGCI/UFPB</b>	Não Encontrado	Nenhum resultado no período correspondente	
Mestrado	<b>PPGCI/UFPE</b>	1- Comportamento e competência informacional infantil: o olhar da Ciência da Informação sobre a geração digital	Niliane Cunha de Aguiar <b>Orientadora:</b> Maria Cristina Guimarães Oliveira	2013
<b>NORTE</b>				
Mestrado	<b>PPGCI/UFPA</b>	1- Estado da arte sobre biblioteca escolar na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil (2011-2020)	Iranildo Júnior de Souza Pinheiro <b>Orientador:</b> Hamilton Vieira de Oliveira	2022
Mestrado		2 - <u>Mediação da informação</u>	Ana Cristina de	

		<u>para público com deficiência: em foco a biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará</u>	Almeida Costa <b>Orientadora:</b> Tania Chalhub	2022
<b>SUDESTE</b>				
Mestrado	<b>PPGCI/UFF</b> 8	1 - <u>Entre memórias e silêncios: um olhar sobre as bibliotecas do Colégio Pedro II</u>	André Gomes Dantas <b>Orientadora:</b> Nanci Gonçalves da Nóbrega	2011
Mestrado	9	2 - Bibliotecas Escolares e Políticas Públicas no Brasil: um estudo da aplicação do PNBE em uma biblioteca escolar do município de Niterói	Elaine Passos Pereira <b>Orientadora:</b> Vera Lúcia Alves Breglia	2015
Mestrado	10	3 - <u>Biblioteca Escolar e Regime de Informação: a Lei nº 12.244/2010 e a produção intelectual de pesquisadores e bibliotecários</u>	Débora Santos Oliveira <b>Orientadora:</b> Elizabeth G. Souza	2019
Mestrado	11	4 - A biblioteca escolar nos processos de ensino-aprendizagem: o cenário da produção acadêmica	Dayana da Silva Lemos <b>Orientadora:</b> Vera Lúcia Alves Breglia	2015
Mestrado	12	5 - Biblioteca para quem não sabe ler?: a quebra de paradigma sobre leitura, leitores, usuários de bibliotecas e o papel do bibliotecário escolar na educação infantil	Rachel Polycarpo da Silva <b>Orientadora:</b> Mara Eliane F. Rodrigues	2014
	<b>PPGGOC/UFMG</b>		Nenhum resultado no período correspondente	
Mestrado	<b>PPGCI/UFMG</b> 13	1 - Mediação e leitura na biblioteca escolar: estudos de casos múltiplos	Flávia Ferreira Abreu <b>Orientadora:</b> Lígia Maria Moreira Dumont	2019
Doutorado	14	2 - O processo de integração entre a Biblioteca Escolar e o currículo	Eduardo V. da Silva <b>Orientador:</b> Carlos Alberto Ávila	2019
Doutorado	15	3 - Contribuição da biblioteca escolar no “efeito escola” relacionado à prova Brasil-leitura: estudo em Belo	<u>Marília de Abreu Martins de Paiva</u> <b>Orientadora:</b>	2016

		Horizonte, Contagem e Betim	Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	
Doutorado	16	4 - A biblioteca escolar e os nativos digitais	Raquel Miranda Vilela Paiva <b>Orientadora:</b> Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	2018
Mestrado	17	5 - A Biblioteca Escolar no Processo de Escolarização da Leitura no Contexto do Movimento Escola Nova: 1920-1940	Marcos Vinicius R. Martins <b>Orientadora:</b> Alcenir Soares dos Reis	2013
Mestrado	18	6 - Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar – uma análise de múltiplos casos na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte	Andreza Ferreira Feliz <b>Orientadora:</b> Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	2014
Mestrado	19	7 - Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudo exploratório	Rubeniki Fernandes de Lima <b>Orientadora:</b> Bernadete Santos Campello	2015
Mestrado	20	8 - Comportamento informacional em tempos de Google	<u>Maria Leonor Amorim Antunes</u> <b>Orientadora:</b> Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	2015
Mestrado	21	9 - A contribuição da biblioteca do IFMG - Campus Bambuí - para o desenvolvimento local e regional	Aline Michelle Sima <b>Orientadora:</b> Helena Maria Tarchi Crivellari	2015
Mestrado	22	10- A formação como aliada no exercício do papel educativo do bibliotecário na escola	<u>Laura Valladares de Oliveira Soares</u> <b>Orientadora:</b> Bernadete Campello	2014
Mestrado	23	11- A ordenação de documentos na Biblioteconomia escolar	<u>Matheus Aguiar de Carvalho</u> <b>Orientadora:</b> Cristina Dotta Ortega	2020
Mestrado	24	12 - Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma avaliação de	Samuel Gonçalves Proença	

		suas condições de funcionamento	<b>Orientador:</b> Ricardo Rodrigues Barbosa	2018
Doutorado	25	13- O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares: estudo a partir dos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras	Niliane Cunha de Aguiar <b>Orientadora:</b> Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	2018
Mestrado	PPGCI UFRJ/ IBICT 26	1 - A biblioteca escolar na formação de competências em informação: contribuições e perspectivas em bibliotecas do Colégio Pedro II.	Gisele Camargo Monteiro <b>Orientadora:</b> Gilda Olinto.	2016
Mestrado	PPGCI/ UFSCAR 27	1 - Bibliotecas escolares em cooperativas de ensino: relato de caso da Biblioteca da Escola Educativa na cidade de São Carlos – SP	Graziella Fernanda De Campli <b>Orientadora:</b> Luciana de Souza Gracioso	2021
Doutorado	PPGCI / UNESP 28	1 - Biblioteca Escolar sul-matogrossense: cenários e perspectivas	Rodrigo Pereira <b>Orientadora:</b> Helen de Castro Silva Casarin	2018
Mestrado	29	2 - <u>A competência em informação na Rede e Bibliotecas Escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo: uma reflexão e análise sobre a ação integrada entre bibliotecários e professores</u>	Miriam Fernandes de Jesus <b>Orientador:</b> Cláudio Marcondes de Castro Filho	2020
Mestrado	30	3 - <u>O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em biblioteca escolar</u>	Vera Lúcia Ribeiro Guim <b>Orientadora:</b> Mariângela Spotti Lopes Fujita	2016
Mestrado	31	4 - <u>Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares em busca de um espaço dinâmico</u>	Lucirene Andréa Catini Lanzi <b>Orientador:</b> Edberto Ferneda	2012
Mestrado	32	5 - <u>Multiculturalismo em ciência da informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares</u>	Miriam de Cássia do Carmo Mascarenhas Mattos <b>Orientador:</b>	2011

			Eduardo Ismael Murguia Marañon	
Mestrado	33	6 - Contribuição das bibliotecas escolares para construção do conhecimento: estudo para adaptação de um instrumento de avaliação	Thaís Guedes Ferreira <b>Orientadora:</b> Helen de Castro Silva Casarin	2018
Mestrado	34	7 - Aplicação da competência em informação no contexto escolar: uma experiência no Colégio Militar de Campo Grande – MS	Rodrigo Pereira <b>Orientadora:</b> Helen de Castro Silva Casarin	2010
Doutorado	35	8- Inserção da competência em informação em documentos prescritivos e normativos e a prática de professores do ensino fundamental da rede municipal da educação – ciclo I, na cidade de Marília – SP	André Luís Onório Coneglian <b>Orientadora:</b> Helen de Castro Silva Casarin	2013
Mestrado	36	<u>9 -Atuação do bibliotecário na formação de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da competência informacional: uma experiência na rede da educação municipal de Marília – SP</u>	Rodrigo Barbosa de Paulo <b>Orientadora:</b> Helen de Castro Silva Casarin	2016
Mestrado	<b>PPGCI USP/ ECA</b> 37	<u>1 - Biblioteca na educação: práticas colaborativas e apropriação cultural.</u>	Fernanda Medeiros Caires <b>Orientadora:</b> Ivete Pieruccini	2014
Mestrado	38	<u>2 - Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades</u>	Lilian Viana <b>Orientadora:</b> Ivete Pieruccini	2014
Mestrado	39	<u>3 - Bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs): a construção de uma cultura comum</u>	Charlene Kathlen de Lemos <b>Orientadora:</b> Lucia Maciel Barbosa de Oliveira	2012
Mestrado	40	<u>4 - Biblioteca e educação profissional: um estudo das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia</u>	Telma Mariá Viola de Souza <b>Orientador:</b> Edmir Perrotti	2022
Mestrado	41	<u>5 - Competência em informação para educadores: o conhecimento começa pela pergunta</u>	Mariana Muniz Nazima <b>Orientador:</b> Ivan Cláudio Pereira Siqueira	2020

<b>SUL</b>				
Mestrado	<b>PPGCI/UUEL</b> 42	1 - Perfil do bibliotecário escolar na perspectiva das quatro dimensões da competência em informação <a href="http://www.bibliotecadigital.uel.br/teses_dissertacoes.php">http://www.bibliotecadigital.uel.br/teses_dissertacoes.php</a>	Poliana Fragatti Cristovam <b>Orientadora:</b> Luciane de Fátima Beckman Cavalcante	2020
Mestrado	<b>PGCIN/UFSC</b> 43	1- A interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar	Amanda de Queiroz Bessa <b>Orientadora:</b> Clarice Fortkamp Caldin	2011
Mestrado	44	<u>2 - Adoção da lei 12.244 de maio de 2010 na concepção dos profissionais da educação e bibliotecários</u>	Rita de Cássia Barcellos <b>Orientadora:</b> Marli Dias de Souza Pinto	2020
Doutorado	45	<u>3 - O sentido de biblioteca escolar expresso por alunos de escolas públicas de Santa Catarina: entre livros, descobertas, refúgio e abandono</u>	Eliane Fioravante <b>Orientadora:</b> Miriam Figueiredo Vieira da Cunha	2018
Mestrado	46	<u>4 - A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio</u>	Jéssica Bedin <b>Orientadora:</b> Magda Teixeira Chagas	2017
Mestrado	47	<u>5 - Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense</u>	Caroline da Rosa Ferreira Becker <b>Orientadora:</b> Magda Teixeira Chagas	2010
Mestrado	48	<u>6 - Bibliotecário escolar: uma análise das competências dos bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões nordeste e sul do Brasil</u>	Cláudia Kautzmann <b>Orientadora:</b> Miriam Figueiredo Vieira da Cunha	2016
Mestrado	49	<u>7- Bibliotecário escolar e competência: análise da prática profissional</u>	Christianne Martins Farias <b>Orientadora:</b> Elizete Vieira Vitorino	2010

**APÊNDICE B – Temáticas/Conteúdos Abordados na Produção dos PPGCI (2010-2020)  
Sobre a Biblioteca Escolar**

<b>PROGRAMA - PPGCINF/UNB</b>	
<b>TÍTULO DA PRODUÇÃO</b>	<b>ASSUNTO*</b>
1 - As representações sociais no ensino médio do Distrito Federal: a biblioteca escolar pública sob o olhar do estudante	Biblioteca escolar; Ensino Médio; Discurso do sujeito coletivo; Alunos de escola pública; Representações sociais.
2 - A biblioteca escolar nos projetos de leitura nas escolas que obtiveram os melhores resultados no ENEM	Biblioteca Escolar; Centro de Recurso de Aprendizagem; Leitura; Competências Leitoras; Enem.
<b>PROGRAMA - PPGCI/UFBA</b>	
1 - Contribuição da Biblioteca Escolar para a Formação do Aluno e sua Autonomia na Biblioteca Universitária (D)	Biblioteca escolar; Biblioteca universitária; Formação do usuário; Leitura.
2 - Biblioteca Escolar e as Perspectivas Curriculares dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste	Biblioteca escolar; Currículo; Formação profissional do bibliotecário.
<b>PROGRAMA - PPGCI/UFPE</b>	
1 - Comportamento e competência informacional infantil: o olhar da Ciência da Informação sobre a geração digital	Comportamento informacional infantil – Competência Informacional Infantil – Biblioteca Escolar - Ciência da Informação - Crianças.
<b>PROGRAMA - PPGCI/UFPA</b>	
1 - Estado da arte sobre biblioteca escolar na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil (2011-2020)	Bibliotecas Escolares; Bibliotecário Escolar; Estado da Arte; Comunicação Científica; Pós-Graduação; Ciência da Informação.
2 - Mediação da informação para público com deficiência: em foco a biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará	Mediação da informação; Biblioteca Escolar; Acessibilidade; Inclusão.
<b>PROGRAMA-PPCGI/UFF</b>	
1 - Entre memórias e silêncios: um olhar sobre as bibliotecas do Colégio Pedro II	Biblioteca Escolar; Antropologia da Informação; Biblioteca: organização e dinamização; Informação, Cultura e Sociedade.
2 - Bibliotecas Escolares e Políticas Públicas no Brasil: um estudo da aplicação do PNBE em uma biblioteca escolar do município de Niterói	Biblioteca escolar; Regime de informação; Lei n.º 12.244/2010; Produção Científica; Pesquisadores; bibliotecários.
3 - A biblioteca escolar nos processos de ensino-aprendizagem: o cenário da produção acadêmica	Biblioteca Escolar – Brasil; Prática pedagógica; Educação; Educação.
4 - Biblioteca para quem não sabe ler?: a quebra de paradigma sobre leitura, leitores, usuários de bibliotecas e o papel do bibliotecário escolar na educação infantil	Leitura. Educação Infantil. Biblioteca escolar. Mediação da Leitura. Formação de leitores na Educação Infantil. Biblioteca Flor de Papel.
5 - Biblioteca Escolar e Regime de Informação: a Lei n.º 12.244/2010 e a produção intelectual de pesquisadores e bibliotecários	Biblioteca escolar; Regime de informação; Lei n.º 12.244/2010; Produção científica; Pesquisadores; bibliotecários.
<b>PROGRAMA -PPGCI/UFMG</b>	
1 - Mediação e leitura na biblioteca escolar:	Mediação, Leitura; Formação do leitor;

estudos de casos múltiplos	Colaboração bibliotecário-professor; Biblioteca Escolar.
2 - A Biblioteca Escolar no Processo de Escolarização da Leitura no Contexto do Movimento Escola Nova: 1920-1940	Escola nova -Brasil; Ciência da informação; Escola nova Minas Gerais; Bibliotecas escolares Brasil.
3 - Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar – uma análise de múltiplos casos na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte	Bibliotecas escolares; Letramento; Ciência da informação; Ambiente escolar.
4 - Comportamento informacional em tempos de Google	Ferramentas de busca na web; Ciência da Informação; Bibliotecas escolares; Estudos de usuários; Internet e nativos.
5 - A contribuição da biblioteca do IFMG - Campus Bambuí - para o desenvolvimento local e regional	Desenvolvimento regional Minas Gerais; Bibliotecas escolares; Bibliotecas Avaliação; Ciência da Informação; Bibliotecas universitárias.
6 - A formação como aliada no exercício do papel educativo do bibliotecário na escola	Bibliotecários Formação profissional; Bibliotecários; Ciência da informação; Biblioteconomia Estudo e ensino.
7 - A ordenação de documentos na Biblioteconomia escolar	Ciência da informação; Bibliotecas escolares; Organização da informação.
8 - Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma avaliação de suas condições de funcionamento	Bibliotecas escolares -Avaliação; Ciência da informação; Bibliotecas-Administração; Bibliotecas universitárias -Avaliação; Universidades e faculdades públicas.
9 - O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares: estudo a partir dos projetos políticos- pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras	Bibliotecas escolares; Colégios de aplicação; Letramento; Ciência da informação; Competência em informação.
10 - Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudo exploratório	Bibliotecas escolares; Ciência da Informação; Bibliotecas Cooperação.
11- O processo de integração entre a biblioteca escolar e o currículo	Ciência da Informação; Bibliotecas escolares; Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação; Integração escolar.
12 - Contribuição da biblioteca escolar no “efeito escola” relacionado à prova Brasil-leitura: estudo em Belo Horizonte, Contagem e Betim	Minas Gerais; Efeito escola/Sistemas de ensino; Biblioteca escolar; Política pública.
13 - A biblioteca escolar e os nativos digitais	Bibliotecas escolares; Tecnologia; Aspectos sociais; Ciência da Informação.
<b>PROGRAMA -PPGCI/UFRJ/IBICT</b>	
1 - A biblioteca escolar na formação de competências em informação: contribuições e perspectivas em bibliotecas do Colégio Pedro II.	Biblioteca Escolar; Competência em Informação; Pesquisa Escolar; Bibliotecário Educador.
<b>PROGRAMA - PPGCI / UFSCAR</b>	
1 - Bibliotecas escolares em cooperativas de ensino: relato de caso da Biblioteca da Escola Educativa na cidade de São Carlos – SP	Biblioteca escolar, cooperativa de ensino, bibliotecário escolar.
<b>PROGRAMA - PPGCI / UNESP</b>	
1 - Biblioteca Escolar sul-mato-grossense: cenários e perspectivas	Biblioteca Escolar – Mato Grosso do Sul – Campo Grande – MS; Tecnologias Digitais

	de Informação e Comunicação; Educação; Lei 12.244 de 2010.
2 - A competência em informação na Rede de Bibliotecas Escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo: uma reflexão e análise sobre a ação integrada entre bibliotecários e professores	Rede de Bibliotecas Escolares; Competência em Informação; Atividades de Suporte à Aprendizagem.
3 - O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em biblioteca escolar	Linguagem documentária; política de indexação; Bibliotecas escolares.
4 - Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares em busca de um espaço dinâmico	Tecnologia da informação; Bibliotecas escolares; Educação.
5- Multiculturalismo em ciência da informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares	Bibliotecas escolares – Florianópolis; Multiculturalismo; Bibliotecários – Formação; Mediação da informação.
6 - Contribuição das bibliotecas escolares para construção do conhecimento: estudo para adaptação de um instrumento de avaliação	Instrumento de avaliação; Questionário; Biblioteca escolar; Aprendizagem; Indicador; Impacto.
7 - Aplicação da competência em informação no contexto escolar: uma experiência no Colégio Militar de Campo Grande - MS	Colégio Militar de Campo Grande - MS; Educação; Competência em informação; Ensino fundamental; Bibliotecas escolares; Educação militar - Campo Grande - MS; Cultura escolar.
8 - Inserção da competência em informação em documentos prescritivos e normativos e a prática de professores do ensino fundamental da rede municipal da educação – ciclo I, na cidade de Marília-SP	Competência em informação; Bibliotecas escolares; Ensino fundamental; Educação permanente.
9 -Atuação do bibliotecário na formação de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da competência informacional: uma experiência na rede da educação municipal de Marília-SP	Competência informacional; Formação de usuários; Professor; Biblioteca escolar; Ensino fundamental; Colaboração professor e bibliotecário.
<b>PPGCI/USP/ECA</b>	
1 - Biblioteca na educação: práticas colaborativas e apropriação cultural	Apropriação cultural; Biblioteca escolar; Dispositivos informacionais e culturais; Infoeducação; Mediação cultural.
2 - Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades	Apropriação cultural; Biblioteca escolar; Informação e Educação; Lei federal n.12.244/10; Política pública.
3 - Bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs): a construção de uma cultura comum	Biblioteca Híbrida; Centro Educacional Unificado-CEU; Cidadania, Cultura e Informação na Periferia de São Paulo; Educação Não Formal; Transformação Urbana.
4 - Biblioteca e educação profissional: um estudo das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	Biblioeducação; Biblioteca; Educação Profissional; Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
5 - Competência em informação para educadores: o conhecimento começa pela pergunta	Biblioteca escolar; Competência em informação; Formação de professores; Informação e educação; Letramento digital.
<b>PPGCI/UDEL</b>	
1 -Perfil do bibliotecário escolar na perspectiva	Biblioteca escolar; Bibliotecário escolar –

das quatro dimensões da competência em informação	Atuação; Bibliotecário escolar - Competência em informação.
<b>PGCIN/UFSC</b>	
1 - A interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar	Ciência da informação; Escolas públicas – Manaus - AM; Bibliotecários; Professores; Bibliotecas escolares - Manaus - AM; Planejamento educacional.
2 - Adoção da lei 12.244 de maio de 2010 na concepção dos profissionais da educação e bibliotecários	Ciência da informação; Bibliotecas escolares; Bibliotecas; Legislação; bibliotecários.
3 - O sentido de biblioteca escolar expresso por alunos de escolas públicas de Santa Catarina: entre livros, descobertas, refúgio e abandono	Ciência da informação; Biblioteconomia; Bibliotecas escolares - Santa Catarina.
4 - A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio	Biblioteconomia; Ciência da informação; Bibliotecas escolares; Bibliotecários de escolas; Trabalhos escolares; Ensino médio.
5 - Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; Bibliotecas; Ciência da informação; Bibliotecas - Administração; Bibliotecas – Planejamento; Bibliotecas – Organização; Biblioteconomia.
6 - Bibliotecário escolar: uma análise das competências dos bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões nordeste e sul do Brasil	Biblioteconomia; Ciência da informação; Ciência e tecnologia; Bibliotecários de escolas; Bibliotecas escolares.
7 - Bibliotecário escolar e competência: análise da prática profissional	Ciência da informação; Bibliotecas escolares; Bibliotecários; Competência (Autoridade legal).

#### APENDICE C - Referências das Produções Levantadas

1 - ABREU, Flávia Ferreira. **Mediação e leitura na biblioteca escolar**: estudos de casos múltiplos. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/VAFA-BE5HSH>. Acesso em: 30 out. 2023.

2 - AGUIAR, Niliane Cunha de. **Comportamento e Competência Informacional Infantil: o olhar da Ciência da Informação sobre a geração digital**. 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Pernambuco - Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15658> Acesso em: 14 maio 2023.

3 - AGUIAR, Niliane Cunha de. **O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares: estudo a partir dos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras**. 2018. 271 F. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B6PFSK>. Acesso em: 30 out. 2023.

4 - ANTUNES, Maria Leonor Amorim. **Comportamento informacional em tempos de Google**. 2015. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A8SJ7E>. Acesso em: 30 out. 2023.

5 - BARCELLOS, Rita de Cássia. **Adoção da lei 12.244 de maio de 2010 na concepção dos profissionais da educação e bibliotecários**. 2020. 149 f.. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Centro de Ciência da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216642>. Acesso em: 1 jun. 2023.

6 - BECKER, Caroline da Rosa Ferreira. **Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense**. 2010. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Ciências da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94312>. Acesso em: 30 out. 2023.

7 - BEDIN, Jéssica. **A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio**. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/175927>. Acesso em: 30 out. 2023.

8 - BESSA, Amanda de Queiroz. **A interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar**. (Mestrado em Ciência da Informação). 2011. 220 f. Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95791>. Acesso em: 1 jun. 2023.

9 - CAIRES, Fernanda Medeiros. **Biblioteca na educação: práticas colaborativas e apropriação cultural**. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20012015-111621/pt-br.php>. Acesso em: 1 jun. 2023.

- 10 - CAMPLI, Graziella Fernanda. **Bibliotecas escolares em cooperativas de ensino**: relato de caso da Biblioteca da Escola Educativa na cidade de São Carlos- SP. 2021. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14286>. Acesso em: 10 out. 2023.
- 11 - CARVALHO, Matheus Aguiar de. **A ordenação de documentos na Biblioteconomia Escolar**. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/36952>. Acesso em: 30 out. 2023.
- 12 - CONEGLIAN, André Luís Onório. **Inserção da competência em informação em documentos prescritivos e normativos e a prática de professores do ensino fundamental da rede municipal da educação – ciclo I, na cidade de Marília-SP**. 2013, 166 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103352?show=full>. Acesso em: 30 out. 2023.
- 13 - COSTA, Ana Cristina de Almeida. **Mediação da informação para público com deficiência**: em foco a biblioteca da escola de aplicação da Universidade Federal do Pará. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Belém, 2022. Disponível em: <https://www.ppgci.propesp.ufpa.br/index.php/br/>. Acesso em: 25 out. 2023.
- 14 - CRISTOVAM, Poliana Fragatti. **Perfil do bibliotecário escolar na perspectiva das quatro dimensões da competência em informação**. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Londrina, 2020. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.uel.br/teses\\_dissertacoes.php](http://www.bibliotecadigital.uel.br/teses_dissertacoes.php). Acesso em: 30 out. 2023.
- 15 - DANTAS, André Gomes. **Entre memórias e silêncios**: um olhar sobre as bibliotecas do Colégio Pedro II. 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10321>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- 16 - DUARTE, Yaciara Mendes. **As representações sociais no ensino médio do Distrito Federal**: a biblioteca escolar pública sob o olhar do estudante. 2015 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19712>. Acesso em: 25 out. 2023.
- 17 - FARIAS, Christianne Martins. **Bibliotecário escolar e competência**: análise da prática profissional. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santana Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93539>. Acesso em: 30 out. 2023.
- 18 - FÉLIX, Andreza Ferreira, **Práticas educativas em bibliotecas escolares**: a perspectiva da cultura escolar: uma análise de múltiplos casos na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9UFN8D>. Acesso em: 30 out. 2023.

- 19 - FERREIRA, Thaís Guedes. **Contribuição das bibliotecas escolares para construção do conhecimento:** estudo para adaptação de um instrumento de avaliação. 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154268?locale-attribute=es>. Acesso em: 30 out. 2023.
- 20 - FIORAVANTE, Eliane. **O sentido de biblioteca escolar expresso por alunos de escolas públicas de Santa Catarina:** entre livros, descobertas, refúgio e abandono. 2018. 568 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190697>. Acesso em: 31 out. 2023.
- 21 - GUIM, Vera Lucia Ribeiro. **O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em bibliotecas escolares.** 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/guim\\_vlr\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/guim_vlr_me_mar.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.
- 22 - GUIMARÃES, Fernanda Xavier. **Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de biblioteconomia da região Nordeste.** 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18670>. Acesso em: 31 out. 2023.
- 23 - JESUS, Miriam Fernandes de. **A Competência em Informação na Rede de Bibliotecas Escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo:** uma reflexão e análise sobre a ação integrada entre bibliotecários e professores. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192502?locale-attribute=es>. Acesso em: 30 out. 2023.
- 24 - KAUTZMANN, Claudia. **Bibliotecário escolar:** uma análise das competências dos bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das Regiões Nordeste e Sul do Brasil. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168270>. Acesso em: 31 out. 2023.
- 25 - LANZI, Lucirene Andrea Catini. **Apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação em Bibliotecas Escolares:** em busca de um espaço dinâmico. 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Lanzi%20L.A.C.\\_mestrado](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Lanzi%20L.A.C._mestrado). Acesso em: 30 out. 2023.
- 26 - LEMOS, Charlene Kathlen de. **Bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs):** a construção de uma cultura comum. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência

da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-10012013-184342/pt-br.php>. Acesso em: 30 out. 2023.

27 - LEMOS, Dayana da Silva. **A biblioteca escolar nos processos de ensino-aprendizagem**: o cenário da produção acadêmica. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10634>. Acesso em: 26 out. 2023.

28 - LIMAS, Rubeniki Fernandes de. **Redes de bibliotecas escolares no Brasil**: estudo exploratório. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A8SJNL>. Acesso em: 30 out. 2023.

29 - MARTINS, Marcus Vinicius Rodrigues. **A Biblioteca Escolar no processo de escolarização da leitura no contexto do Movimento Escola Nova: 1920-1940**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9LEPCF>. Acesso em: 30 out. 2023.

30 - MATTOS, Miriam de Cássia do Carmo Mascarenhas. **Multiculturalismo em ciência da informação**: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mattos\\_mccm\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mattos_mccm_me_mar.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.

31 - MONTEIRO, Gisele Camargo. **A biblioteca escolar na formação de competências em informação**: contribuições e perspectivas em bibliotecas do colégio Pedro II. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/881>. Acesso em: 02 dez. 2021.

32 - NAZIMA, Mariana Muniz. **Competência em informação para educadores: o conhecimento começa pela pergunta**. 2020. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-09032021-232241/publico/MarianaMunizNazimaVC.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

33 - OLIVEIRA, Débora Santos. **Biblioteca escolar e regime de informação**: a Lei 12.244/10 e a produção intelectual de pesquisadores e bibliotecários. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14761>. Acesso em 06 jun. 2023.

34 - PAIVA, Marília de Abreu Martins de. **Contribuição da biblioteca escolar no “efeito escola” relacionado à Prova Brasil - Leitura [manuscrito]**: estudo em Belo Horizonte, Contagem e Betim. 2016. 264 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AM2Q97>. Acesso em: 30 out. 2023.

35 - PAIVA, Raquel Miranda Vilela. **A biblioteca escolar e os nativos digitais**. 2018. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-BCVN84>. Acesso em: 30 out. 2023.

36 - PAULO, Rodrigo Barbosa de. **Atuação do bibliotecário na formação de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da competência informacional: uma experiência na rede da educação municipal de Marília-SP**. 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/paulo\\_rb\\_me.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/paulo_rb_me.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.

37 - PEREIRA, Elaine Passos. **Bibliotecas Escolares e Políticas Públicas no Brasil: um estudo da aplicação do PNBE em uma biblioteca escolar do município de Niterói**. 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3482774](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3482774). Acesso em: 6 jun. 2023.

38 - PEREIRA, Rodrigo. **Aplicação da Competência em Informação no contexto escolar: uma experiência no Colégio Militar de Campo Grande – MS**. 2010. 228 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília-SP, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93628?locale-attribute=en> Acesso em: 30 out. 2023.

39 - PEREIRA, Rodrigo. **Biblioteca escolar sul-mato-grossense: cenários e perspectivas**. 2018. 188 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Marília, 2018. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/pereira\\_r\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/pereira_r_do_mar.pdf). Acesso em: 14 jun. 2023.

40 - PINHEIRO, Iranildo Júnior de Souza. **Estado da arte sobre biblioteca escolar na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil (2011-2020)**. 2022. 325 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Pará, 2022. Disponível em: [https://ufpabr-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/ppgci-sec\\_ufpa\\_br/EbnYdFZ8rDNOOnRa0hB\\_hdekBspuW5so5zg\\_VuISay8ELwg?e=FKEWHJ](https://ufpabr-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/ppgci-sec_ufpa_br/EbnYdFZ8rDNOOnRa0hB_hdekBspuW5so5zg_VuISay8ELwg?e=FKEWHJ). Acesso em: 23 abr. 2023.

41 - PINTO, Regina Ferreira. **A Contribuição da Biblioteca Escolar para a Formação do Aluno e sua Autonomia na Biblioteca Universitária**. 2012. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17289>. Acesso em: 15 set. 2022.

42 - PROENÇA, Samuel Gonçalves. **Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma avaliação de suas condições de funcionamento**. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação,

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B68EL9>. Acesso em: 30 out. 2023.

43 - SILVA, Eduardo V. da. **O processo de integração entre a Biblioteca Escolar e o currículo**. 2019. 166 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/31679>. Acesso em: 30 out. 2023.

44 - SILVA, Rachel Polycarpo da. **Biblioteca para quem não sabe ler?: a quebra de paradigma sobre leitura, leitores, usuários de bibliotecas e o papel do bibliotecário escolar na educação infantil**. 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7491>. Acesso em: 26. out. 2023.

45- SILVESTRE ESTELA, Flor de María. **A biblioteca escolar nos projetos de leitura nas escolas que obtiveram os melhores resultados do Enem**. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília-DF, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18245>. Acesso em: 26 out. 2023.

46 - SIMA, Aline Michelle. **A contribuição da biblioteca do IFMG - Campus Bambuí - para o desenvolvimento local e regional**. 2015. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A8SJG8>. Acesso em: 30 out. 2023.

47 - SOARES, Laura Valladares de Oliveira. **A formação como aliada no exercício do papel educativo do bibliotecário na escola**. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9R7JTM> Acesso em: 30 out. 2023.

48 - SOUZA, Telma Maria Viola de. **Biblioteca e educação profissional: um estudo das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2022. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-12012023-185633/pt-br.php>. Acesso em: 30 out. 2023.

49 - VIANA, Lilian. **Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2014.tde-18122014-094444>. Acesso em: 30 out. 2023.